

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO - BNH
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

DIAGNÓSTICO HABITACIONAL DA REGIÃO
METROPOLITANA DE CURITIBA
VOLUME II

CURITIBA
JUNHO-1978

SUMÁRIO

VOLUME I

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	19
I. PARTE - ASPECTOS METODOLÓGICOS	
1 - OBJETIVOS	24
2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA	26
2.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA	31
3 - ZONEAMENTO	33
4 - ESQUEMA DE AMOSTRAGEM	41
5 - PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	45
6 - PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS	49
6.1 - DEFICIÊNCIAS HABITACIONAIS	49
6.2 - PADRÃO MÍNIMO HABITACIONAL	51
6.3 - NECESSIDADES HABITACIONAIS	54
6.4 - RENDA DA POPULAÇÃO	57
6.5 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDEN- CIAL	57
6.6 - FAMÍLIA	58

6.7 - DOMICÍLIO	59
6.7.1 - Tipo de Domicílio	60

II PARTE - ANÁLISE DOS DADOS

7 - CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO	63
7.1 - FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	63
7.1.1 - População Total	63
7.1.2 - Distribuição da População por zonas	66
7.2 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	67
7.2.1 - População em Idade Ativa Segundo a Faixa Etária	67
7.2.2 - Setor e Ramo de Atividade da População Economicamente Ativa	68
7.2.3 - Renda da População Economicamente Ativa	70
7.3 - FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS DA RMC	73
7.3.1 - Condição de Ocupação dos Domicílios da RMC	73
7.3.2 - Famílias Principais e Secundárias	73
7.3.3 - Renda Familiar	74
8 - CONDIÇÕES HABITACIONAIS	76
8.1 - TIPO DE DOMICÍLIO	83
8.2 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS	86
8.2.1 - Material Predominante da Cobertura, Piso e Forro	87

8.2.2 - Material e Acabamento Predominante das Paredes	91
8.3 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS QUANTO A INFRA-ESTRUTURA	95
8.3.1 - Abastecimento de Energia Elétrica ..	96
8.3.2 - Abastecimento de Água e Instalações Hidráulicas	98
8.3.3 - Equipamento Sanitário e Despejo ..	103
8.4 - TAMANHO E DENSIDADE DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS	107
8.4.1 - Tamanho dos Domicílios	107
8.4.2 - Densidade de Ocupação	111
9 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES	119
9.1 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS	120
9.1.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto aos Materiais Empregados ..	125
9.2 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO A INFRA-ESTRUTURA	126
9.2.1 - Tipo dos Domicílios Deficientes Quanto à Infra-estrutura	133
9.3 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO A DENSIDADE DE OCUPAÇÃO	135
9.3.1 - Tipo dos Domicílios Congestionados	138
9.4 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES QUANTO AOS MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE	139
9.4.1 - Dados Gerais para a RMC	140

9.4.2 - Deficiências a Nível de Zonas149

10 - NECESSIDADES HABITACIONAIS	183
10.1 - NECESSIDADES HABITACIONAIS A NÍVEL DE ZONAS	190

VOLUME II

11 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS DA RMC	214
11.1 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS E DOS TERRENOS	214
11.2 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS	217
11.2.1 - Condição de Acesso	217
11.2.2 - Mecanismos de Aquisição dos Domicílios Próprios	219
12 - DESPESAS E COMPROMETIMENTO FINANCEIRO	224
12.1 - DESPESAS COM A MORADIA	225
12.2 - DESPESAS COM ALUGUEL	228
12.3 - COMPROMETIMENTO COM AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS IMÓVEIS	230
13 - MOBILIDADE RESIDENCIAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA ...	233
13.1 - DIREÇÃO E INTERVALO DE TEMPO DAS CINCO ÚLTIMAS MUDANÇAS	233
13.2 - MOTIVOS DE MUDANÇA PARA O DOMICÍLIO ATUAL	235

14 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDENCIAL	237
14.1 - FAMÍLIAS COM PRETENSÕES E TOTAL DE FAMÍLIAS	238
14.2 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESIDENCIAL	241
14.2.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Construção de Imóvel Residencial, Segundo as Zonas	249
14.3 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL	276
14.3.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Compra de Imóvel Residencial, Segundo as Zonas	281
14.4 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR.....	305
14.4.1 - Caracterização das Pretensões em Relação a Aluguel de Imóvel Residencial Segundo as Zonas ...	310
15 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	336
15.1 - SÍNTESE GERAL	336
15.2 - CONCLUSÃO	345
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	350
EQUIPE TÉCNICA	352

VOLUME III

ÍNDICE DE TABELAS

Tabelas Referentes às Características da População

7.1 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, SEGUNDO FAIXA ETÁ- RIA	373
7.2 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁ- RIA	374
7.3 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, SEGUNDO SE- TOR E RAMO DE ATIVIDADE	375
7.4 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR RAMO DE ATIVIDADE, SEGUNDO A RENDA INDIVIDUAL	376
7.5 - TOTAL DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE OCU- PAÇÃO	378
7.6 - FAMÍLIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	379

Tabelas Referentes às Condições Habitacionais

8.1 - TIPO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO A RENDA DOMICI- LIAR	380
8.2 - TIPO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO AS ZONAS	381
8.3 - MATERIAL PREDOMINANTE DA COBERTURA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	382
8.4 - MATERIAL PREDOMINANTE DA COBERTURA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO AS ZONAS	384
8.5 - MATERIAL PREDOMINANTE DO PISO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	385
8.6 - MATERIAL PREDOMINANTE DO PISO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	386

8.7 - MATERIAL PREDOMINANTE DO FORRO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	387
8.8 - MATERIAL PREDOMINANTE DO FORRO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	388
8.9 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES EXTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	389
8.10 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES EXTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	390
8.11 - MATERIAIS E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PA- REDES INTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A REN- DA DOMICILIAR	391
8.12 - MATERIAL E ACABAMENTO PREDOMINANTES DAS PARE- DES INTERNAS DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZO- NAS	392
8.13 - ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	394
8.14 - ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA DOS DOMICÍ- LIOS, SEGUNDO AS ZONAS	395
8.15 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	396
8.16 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	397
8.17 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - COZINHA, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	398
8.18 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - COZINHA, SEGUNDO AS ZONAS	399
8.19 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - BANHEIRO INTERNO, SEGUNDO AS ZONAS	400
8.20 - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - OUTRO CÔMODO IN-	

TERNO, SEGUNDO AS ZONAS	401
8.21 - EQUIPAMENTO SANITÁRIO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	402
8.22 - EQUIPAMENTO SANITÁRIO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS	403
8.23 - TIPO DE DESPEJO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A REN- DA DOMICILIAR	404
8.24 - TIPO DE DESPEJO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZO- NAS	405
8.25 - TAMANHO DO DOMICÍLIO (S + Q), SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	406
8.26 - TAMANHO DO DOMICÍLIO (S + Q), SEGUNDO AS ZONAS ..	407
8.27 - DENSIDADE DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DO- MICILIAR	408
8.28 - DENSIDADE DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS ZONAS ...	409
8.29 - DENSIDADE MÉDIA DOMICILIAR, SEGUNDO AS ZONAS ..	410

Tabelas Referentes aos Domicílios Deficientes

9.1 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS SEGUNDO AS ZONAS	411
9.2 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	415
9.3 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM INFRA-ESTRUTURA, SE- GUNDO AS ZONAS	418
9.4 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM INFRA-ESTRUTURA, SE- GUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	420
9.5 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM DENSIDADE, SEGUNDO AS ZONAS	422
9.6 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM DENSIDADE, SEGUNDO	

O TIPO DE DOMICÍLIO	423
9.7 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR	424
9.7(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 1	425
9.7(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 2	426
9.7(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 3	427
9.7(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 4	428
9.7(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 5	429
9.7(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 6	430
9.7(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 7	431
9.7(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 8	432
9.7(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO A	

RENDA DOMICILIAR - ZONA 9	433
9.7(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 10	434
9.7(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR - ZONA 11	435
9.8 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO	436
9.8(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 1	437
9.8(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 2	438
9.8(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 3	439
9.8(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 4	440
9.8(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 5	441
9.8(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 6	442
9.8(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O	

TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 7	443
9.8(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 8	444
9.8(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 9	445
9.8(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 10	446
9.8(l)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TIPO DE DOMICÍLIO - ZONA 11	447
9.9 - DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO.....	448
9.9(a)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 1	449
9.9(b)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 2	450
9.9(c)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 3	451
9.9(d)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 4	452
9.9(e)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O	

TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 5	453
9.9(f)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 6	454
9.9(g)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 7	455
9.9(h)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 8	456
9.9(i)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE, SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 9	457
9.9(j)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 10	458
9.9(l)-DOMICÍLIOS DEFICIENTES EM MATERIAIS EMPREGADOS, INFRA-ESTRUTURA E DENSIDADE SEGUNDO O TAMANHO DO DOMICÍLIO - ZONA 11	459

Tabelas Referentes as Necessidades Habitacionais

10.1 - NECESSIDADES HABITACIONAIS, SEGUNDO AS ZONAS..	460
10.2 - ESPECIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE MELHORIAS, SEGUNDO AS ZONAS	461
10.3 - ESPECIFICAÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO AS ZONAS	462
10.4 - CO-HABITAÇÃO INVOLUNTÁRIA POR ZONAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	463

Tabelas Referentes a Condição de Ocupação e Mecanismos de
Aquisição

11.1 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	464
11.2 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS TERRENOS DOS DOMICÍ- LIOS PRÓPRIOS, SEGUNDO AS ZONAS	465
11.3 - CONDIÇÃO DE ACESSO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	466
11.4 - DOMICÍLIOS PRÓPRIOS - TIPO DE TRANSAÇÃO, SE- GUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	467
11.5 - DOMICÍLIOS PRÓPRIOS - TIPO DE FINANCIAMENTO DOS DOMICÍLIOS COMPRADOS A PRAZO, SEGUNDO A RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL	468

Tabelas Referentes as Despesas e Comprometimento Financeiro

12.1 - DESEMBOLSO MENSAL DAS FAMÍLIAS PRINCIPAIS COM AQUISIÇÃO DA MORADIA ATUAL (em cruzeiros), POR ZONAS	469
12.2 - DESPESA DAS FAMÍLIAS COM AQUISIÇÃO DE BENS I- MÓVEIS, EXCLUSIVE MORADIA ATUAL, SEGUNDO A REN- DA FAMILIAR	471

Tabelas Referentes a Mobilidade Residencial dos Chefes de
Família

13.1 - CINCO ÚLTIMAS MUDANÇAS DOS CHEFES DE FAMÍLIA, SEGUNDO AS TRAJETÓRIAS	472
13.2 - INTERVALO DE TEMPO DE MUDANÇA DOMICILIAR, SE-	

GUNDO AS TRAJETÓRIAS	473
13.3 - MOTIVO DE MUDANÇA DOS CHEFES DE FAMÍLIA, SE- GUNDO A RENDA DOS CHEFES	475

Tabelas Referentes as Pretensões em Relação à Imóvel Residencial

14.1 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR, CONSTRUIR OU ALUGAR NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO AS ZONAS	477
14.2 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM MUDAR, POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO AS ZONAS	478
14.3 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA CONSTRUIR, SEGUNDO AS ZONAS	489
14.4 - FINALIDADE DA CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL RESIDEN- CIAL, SEGUNDO AS ZONAS	480
14.5 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PA- RA CONSTRUIR, SEGUNDO AS ZONAS	481
14.6 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA CONSTRUIR IMÓVEL RE- SIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	482
14.7 - CONDIÇÃO DE POSSE DO TERRENO DAS FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESIDENCIAL, SE- GUNDO AS ZONAS	484
14.8 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR IMÓVEL RESI- DENCIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONA, SEGUN- DO A RENDA FAMILIAR	485
14.9 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA PRESTAÇÃO MENSAL. (em cruzei- ros), POR ZONAS	487
14.10 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR - QUANTIA	

DISPONÍVEL PARA ENTRADA (em cruzeiros), POR ZONAS	489
14.11 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA COMPRAR, SEGUNDO AS ZONAS	491
14.12 - FINALIDADE DA COMPRA DO IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	492
14.13 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PARA COMPRAR, SEGUNDO AS ZONAS :	493
14.14 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	496
14.15 - ESTÁGIO DA CONSTRUÇÃO PRETENDIDA PARA COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	496
14.16 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONAS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR	497
14.17 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA PRESTAÇÃO MENSAL (em cruzeiros), POR ZONAS	499
14.18 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR - QUANTIA DISPONÍVEL PARA ENTRADA (em cruzeiros), POR ZONAS	501
14.19 - TIPO DE DOMICÍLIO PRETENDIDO PARA ALUGAR, SEGUNDO AS ZONAS	503
14.20 - FINALIDADE DO ALUGUEL DO IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	504
14.21 - NÚMERO DE DEPENDÊNCIAS (S + Q) PRETENDIDAS PARA ALUGAR, SEGUNDO AS ZONAS	505
14.22 - LOCAL DE PREFERÊNCIA PARA ALUGAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	506
14.23 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR IMÓVEL RESIDENCIAL, SEGUNDO AS ZONAS	

CIAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES POR ZONAS, SEGUNDO

A RENDA FAMILIAR 508

14.24 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR - QUANTIA DISPO-

NÍVEL MENSALMENTE (em cruzeiros), POR ZONAS.. 510

FORMULÁRIO DE PESQUISA _____

11 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS DA RMC

Neste capítulo são estudadas as condições de ocupação e os mecanismos de aquisição dos domicílios da RMC. Estes aspectos são aqui analisados em relação à renda familiar:

Procura-se também determinar a existência da defasagem entre a ocupação de terrenos e domicílios e dimensioná-la.

11.1 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS E DOS TERRENOS

Dos 202 513 domicílios cujos residentes forneceram informações sobre renda, 66,3% são de propriedade das famílias que os ocupam, 26,5% são alugados, 6,3% são cedidos e 0,9% estão classificados em "Outras Condições". (Tabela 11.1 - Anexo).

Pela tabela 1 tem-se que, na faixa de renda familiar até 5 salários mínimos, 63,0% dos domicílios são próprios, 26,5% são alugados e 9,6% cedidos.

Na faixa de renda entre 5 e 10 salários, o percentual de domicílios próprios é mais elevado (68,3%) em relação à faixa anterior, a participação dos domicílios alugados é pratica-

TABELA 1

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA DA FAMÍ- LIA PRINCIPAL ⁽¹⁾	Próprios		Alugados		Cedidos		Outros		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 5	62 479	63,0	26 313	26,5	9 516	9,6	943	0,9	99 251	100,0
5 -1 10	40 027	68,3	15 497	26,4	2 636	4,5	474	0,8	58 634	100,0
10 -1 20	20 753	67,1	9 562	30,9	248	0,8	381	1,2	30 944	100,0
20 e mais	10 952	80,0	2 396	17,5	324	2,4	12	0,1	13 684	100,0
TOTAL	134 211	66,3	53 768	26,5	12 724	6,3	1 810	0,9	202 513	100,0

FONTE: Tabela 11.1

(1): Em salários mínimos aproximados

mente igual à encontrada na faixa de até 5 e a dos cedidos é inferior.

Na faixa entre 10 e 20 salários o percentual de domicílios próprios é de 67,1%, sendo os alugados 30,9%, enquanto os cedidos e "outros", somados, representam 2,0% sobre o total da faixa.

É na faixa acima dos 20 salários que se evidencia a relação positiva entre renda e domicílios próprios, sendo que 80,0% dos 13 684 domicílios desta faixa são de propriedade do ocupante. Os alugados somam 17,5% (quase 50,0% inferiores a faixa anterior), enquanto 2,4% são cedidos.

Analisando os dados de condição de ocupação dos terrenos, (Tabela 11.2 - Anexo) constata-se que 81,5% dos domicílios próprios estão edificados em terrenos de propriedade do ocupante. Assim, para 142 732 domicílios próprios existem 116 372 terrenos na mesma condição. Enquanto 1,8% estão edificados em terrenos arrendados ou aforados e 15,4% em terrenos invadidos, relacionados nas colunas "Ocupação de Terreno Particular" e "Público".

Estes dados fornecem a dimensão da defasagem entre propriedade do domicílio e do terreno, sendo esta de 18,5% com inclusão dos 1,3% que não informaram a condição de ocupação dos terrenos.

11.2 - CONDIÇÃO DE ACESSO E MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS

11.2.1 - Condição de Acesso

Os 134 210 domicílios próprios da RMC, com informação de renda familiar, estão distribuídos quanto ao acesso do seguinte modo: 33,6% construídos com mão-de-obra familiar ou vicinal, 33,3% comprados prontos, 21,6% mandados construir, 6,9% herdados, 2,9% comprados em construção, 1,6% com outra condição de acesso e 0,1% não informaram (Tabela 11.3 - Anexo).

Pela tabela 2 observa-se a distribuição dessas condições de acesso pelas faixas de renda.

Assim na faixa de até 5 salários mínimos predomina a auto-construção (mão-de-obra familiar ou vicinal) com 46,1%, seguido dos domicílios comprados prontos (26,8%) e daqueles mandados construir (16,6%).

Nos rendimentos entre 5 e 10 salários predomina a compra de domicílios prontos (33,3%), sendo significativa também a auto-construção (32,7%) e os mandados construir (25,8%).

É a partir dos 10 salários que pode ser observada uma significativa mudança dos dados da condição de acesso, verificando-se um aumento para a compra de domicílios prontos e mandados construir, enquanto diminui a utilização da mão-de-obra familiar ou vicinal.

TABELA 2

CONDIÇÃO DE ACESSO AOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL (1)	CONDIÇÕES DE ACESSO DOS DOMICÍLIOS PRÓPRIOS														TOTAL (2)	
	Herdado		Comprado Pronto		Comprado em Construção		Mandado Construir		Construído com Mão-de-obra Familiar - vicinal		Outros		Sem Informação			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 5	4 103	6,6	16 745	26,8	1 179	1,9	10 368	16,6	28 853	46,1	1 187	1,9	44	0,1	62 479	100,0
5 - 10	2 678	6,7	13 333	33,3	366	0,9	10 346	25,8	13 084	32,7	221	0,6	-	-	40 028	100,0
10 - 20	1 627	7,8	9 092	43,8	1 565	7,5	5 397	26,0	2 671	12,9	399	1,9	-	-	20 751	100,0
20 e mais	815	7,5	5 576	50,9	724	6,6	2 935	26,8	480	4,4	364	3,3	57	0,5	10 951	100,0
TOTAL	9 223	6,9	44 746	33,3	3 834	2,9	29 046	21,6	45 088	33,6	2 171	1,6	101	0,1	134 210	100,0

FONTE: Tabela 11.3

(1): Em salários mínimos aproximados

(2): A diferença do total é devido ao fator de expansão

Os domicílios herdados e comprados em construção são os menos representativos das condições de acesso especificadas com 6,9% e 2,9%, respectivamente sobre o total. Observa-se que os herdados estão distribuídos na renda de forma homogênea, enquanto aqueles comprados em construção predominam a partir dos 10 salários.

Ainda com base na tabela 2 pode-se concluir que a auto-construção é uma alternativa utilizada não só na baixa renda - até 5 salários - mas também nas faixas de 5 a 10 e de 10 a 20 salários, sendo que a partir deste limite sua representatividade é reduzida.

11.2.2 - Mecanismos de Aquisição dos Domicílios Próprios

Neste item analisam-se os domicílios próprios comprados a vista e a prazo.

Nas compras a prazo são vistos os mecanismos de aquisição propriamente ditos.

Constatou-se que, dos 134 210 domicílios próprios da RMC, 52,5% foram comprados a prazo e 37,5% a vista, sendo que 8,6% são próprios não comprados, sendo em sua maioria herdados (6,9%) e 1,6% para "Outros". Apenas 1,4% não informaram. (Tabela 11.4 - Anexo).

Distribuindo esses domicílios próprios em faixas de renda - tabela 3 - pode-se observar que na faixa de até 5 salários

TABELA 3

DOMICÍLIOS PRÓPRIOS POR TIPO DE TRANSAÇÃO SEGUNDO A RENDA FAMILIAR - RCM - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA FAMILIAR ⁽¹⁾	COMPRA A PRAZO		COMPRA A VISTA		PRÓPRIOS NÃO COMPRADOS		SEM INFORMAÇÃO		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 5	29 489	47,2	26 345	42,2	5 334	8,5	1 315	2,1	62 483	100,0
5 -1 10	22 708	56,7	14 173	35,4	2 899	7,3	247	0,6	40 027	100,0
10 -1 20	12 377	59,6	6 190	29,8	2 026	9,8	158	0,8	20 751	100,0
Acima de 20	5 909	54,0	3 669	33,5	1 236	11,3	135	1,2	10 949	100,0
TOTAL	70 483	52,5	50 377	37,5	11 495	8,6	1 855	1,4	134 210	100,0

FONTE: Tabela 11.4

(1): Em salários mínimos aproximados

mínimos as compras a prazo e a vista têm uma participação não muito diferenciada. Enquanto nas faixas acima de 5 salários é nítido o predomínio das compras a prazo.

Os domicílios próprios não comprados, incluindo os herdados, sem informação e "Outros" aparecem em todas as faixas da renda familiar sem ter grande participação no total de cada uma delas.

Com referência aos mecanismos de aquisição, constatou-se que 23,4% dos domicílios da RMC comprados a prazo foram adquiridos com financiamento do S.F.H. (Tabela 11.5 - Anexo).

Pela Tabela 4, pode-se observar que dos 29 489 proprietários, que compraram a prazo, na faixa de até 5 salários, 17,2% o fizeram pelo S.F.H., enquanto 70,1% procuraram financiamento de pessoa física ou jurídica. Os dados de "Outros Financiamentos" não especificados representam 9,9% do total de domicílios incluídos nesta faixa de rendimentos.

A partir dos 5 salários mínimos observa-se que diminui o número absoluto dos domicílios, porém percentualmente estes aumentam sua participação no S.F.H..

As demais modalidades de financiamento diminuem a participação na medida em que se elevam os rendimentos, com exceção do financiamento de "Pessoa Física" que registra um leve crescimento na faixa de 5 a 10 salários bem como para "Outro financiamento" que tem igual comportamento na faixa de 10 a 20 salários.

TABELA 4

DOMICÍLIOS PRÓPRIOS COMPRADOS A PRAZO, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA DA FAMÍLIA PRINCIPAL (1)	DOMICÍLIOS COMPRADOS A PRAZO										TOTAL	
	C/SFH		S/SFH Pessoa Física		S/SFH Pessoa Jurídica		Outro Financiamento		Sem Informação		Abs.	%
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Até 5	5 081	17,2	14 885	50,5	5 794	19,6	2 905	9,9	824	2,8	29 489	100,0
5 -1 10	4 276	18,8	12 177	53,6	3 822	16,8	2 048	9,0	385	1,7	22 708	100,0
10 -1 20	4 593	37,1	4 244	34,3	1 895	15,3	1 573	12,7	72	0,6	12 377	100,0
20 e mais	2 540	43,0	1 941	32,8	852	14,4	495	8,4	81	1,4	5 909	100,0
TOTAL	16 490	23,4	33 247	47,2	12 363	17,5	7 021	10,0	1 362	1,9	70 483	100,0

FONTE: Tabela 11.5

(1): Em salários mínimos aproximados

Assim, pode-se observar que na medida em que aumentam os rendimentos ocorre um aumento de compras pelo SFH, chegando a representar 43,0% nas faixas acima de 20 salários.

Do exposto se conclui que a baixa renda - mesmo sendo um mercado potencial - não está sendo satisfatoriamente absorvida pelo SFH. Assim a alternativa buscada por esta população tem sido a auto-construção (mão-de-obra familiar ou vicinal) que representa 46,1% dos domicílios próprios. E ainda outras modalidades de financiamento que aparece em 80,0% das compras a prazo, conforme os dados das tabelas 2 e 4 já citadas respectivamente.

12 - DESPESAS E COMPROMETIMENTO FINANCEIRO

Neste capítulo são analisadas as despesas e comprometimento financeiro relacionados com a habitação. Para tal foram consideradas três dimensões, a saber:

12.1 - DESPESAS COM A MORADIA (ONDE SE ABORDARÁ A PRESTAÇÃO COM A MORADIA ATUAL, TAXAS DE CONDOMÍNIO E ENERGIA ELÉTRICA)

12.2 - DESPESAS COM ALUGUEL

12.3 - COMPROMETIMENTO COM AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS IMÓVEIS, EXCETO A MORADIA ATUAL

Esta análise possibilita, num primeiro momento, dimensionar a quantia em cruzeiros destinada à aquisição da moradia em pagamento, as taxas de condomínio e despesa com energia elétrica. E, em seguida verificar quanto as famílias estavam pagando de aluguel na data da coleta e, finalmente, o comprometimento das famílias com a aquisição de imóveis à exceção da moradia atual, podendo esta última ser considerada a parcela comprometida com "investimento imobiliário".

12.1 - DESPESAS COM A MORADIA

Do total de 215 558 domicílios existentes na RMC 29 475 estão em fase de aquisição (Tabela 12.1 Anexo).

A análise do desembolso com a prestação desses domicílios foi prejudicada pela recusa no fornecimento deste dado. Assim a linha de não sabe - não respondeu, soma 44,1%.

Tomando-se apenas as 16 492 famílias que forneceram esta informação, foi montada a tabela 1, evidenciando as concentrações de quantias pagas. Assim as prestações predominantes são aquelas de 100 até 300 cruzeiros, seguindo-se as de 300 até 600 e 900 até 1 500 cruzeiros, que somadas participam com 58,1% do total.

TABELA 1

DESEMBOLSO COM PRESTAÇÃO MENSAL DA MORADIA ATUAL, EM CRUZEIROS -RMC-
(ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

PRESTAÇÃO MENSAL	DOMICÍLIOS EM PAGAMENTOS	
	Abs.	%
50 - 100	1 567	9,5
100 - 300	5 175	31,4
300 - 600	2 067	12,5
600 - 900	1 593	9,7
900 - 1 500	2 337	14,2
1 500 - 2 500	1 388	8,4
2 500 - 3 500	737	4,5
3 500 - 10: 000	856	5,2
10 000 e mais	772	4,6
TOTAL -	16 492	100,0

FONTE: Tabela 12.1

Quanto às despesas de condomínio apenas 29 140 domicílios da RMC, pagam esta taxa. Aqui também ocorreu o problema da recusa de informação. Tomando-se os 23 165 domicílios com informação completa, tem-se uma visão do desembolso - tabela 2 - com uma concentração de 45,8% na faixa de 100 a 300 cruzeiros.

Sendo que a maioria, 93,6%, não ultrapassam os 600 cruzeiros.

TABELA 2

DESPESAS E TAXAS DE CONDOMÍNIO, EM CRUZEIROS - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DESEMBOLSO MENSAL	TOTAL DE DOMICÍLIOS QUE PAGAM CONDOMÍN.	
	Abs.	%
50 - 100	5 947	25,7
100 - 300	10 622	45,8
300 - 600	5 132	22,1
600 - 900	799	3,4
900 - 1 500	500	2,2
1 500 - 4 000	185	0,8
TOTAL	23 165	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

Com referência à energia elétrica, - tabela 3 - constatou-se que dos 215 558 domicílios da RMC, existem 19 255 sem abastecimento de energia.

Na mesma tabela pode-se observar a seguinte distribuição desta despesa; 59,2% dos domicílios gastam entre 50 e 150 cruzeiros; 21,9% entre 150 a 300 cruzeiros; 12,3% até Cr\$ 50,00 e 2,3% de 300 a 500 cruzeiros.

Os domicílios que pagam quantias superior a 500 cruzeiros representam apenas 0,8%.

A maioria quase absoluta desses desembolsos situam-se entre 50 e 600 cruzeiros de mínimo e máximo, respectivamente.

Cabe ressaltar que 3,4% não informaram a quantia gasta e 0,1% não paga esta taxa.

TABELA 3

DESEMBOLSO MENSAL COM ENERGIA ELÉTRICA, EM CRUZEIROS - RMC -
(ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

DESEMBOLSO MENSAL	DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA	
	Abs.	%
Sem informação	6 616	3,4
Não paga	174	0,1
Até 50	24 208	12,3
50 150	116 153	59,2
150 300	42 956	21,9
300 500	4 539	2,3
500 e mais	1 657	0,8
TOTAL	196 303	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

12.2 DESPESAS COM ALUGUEL

Neste item apresenta-se um estudo de despesas com aluguel na RMC, tomando-se para análise apenas as famílias principais.

O estudo se restringe apenas às quantias despendidas com aluguel na época da pesquisa; independente das datas de locação dos domicílios.

Pela tabela 4, pode-se observar que dos 58 707 domicílios alugados na RMC, o município de Curitiba detém 52 242 (89%) deles, enquanto os 13 municípios restantes detêm apenas 6 465 (11%) dos domicílios alugados. Ainda verifica-se que a maioria (53,3%) dos domicílios alugados da RMC, o são por quantias inferiores ao salário mínimo.¹

TABELA 4

DESPESA COM ALUGUEL EM CRUZEIROS - RMC - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

ALUGUEL MENSAL	Curitiba		Outros Municípios		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
NS - NR	1 945	72,9	723	27,1	2 668	4,5
Até -> 600	26 278	83,9	5 032	16,1	31 310	53,3
600 -> 1 500	14 370	96,0	591	4,0	14 961	25,5
1 500 -> 2 500	7 249	99,1	67	0,9	7 316	12,5
2 500 -> 3 500	1 826	99,8	22	1,2	1 848	3,1
Acima de 3 500	574	95,0	30	5,0	604	1,0
TOTAL	52 242	89,0	6 465	11,0	58.707	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

Nota: Foram consideradas também as famílias secundárias que pagam aluguel.

¹ Aproximado, com base em Cr\$ 712,80

Na medida em que se elevam as quantias dispendidas com aluguel, observa-se a concentração desses domicílios em Curitiba. Evidencia-se ainda que no município sede da região Metropolitana registram-se as maiores taxas de desembolso com aluguel, embora seja também ali que se localiza o maior número de domicílios alugados.

Assim, pela tabela 5, verifica-se que do total de domicílios alugados em Curitiba, 50,3% pagam quantias inferiores a um salário mínimo.

Na medida que se elevam as quantias dispendidas nota-se uma significativa diminuição dos domicílios aí incluídos: 27,5% pagam entre 1 e 2 salários, 13,9% entre 2 e 3,5 salários, 3,5% entre 3,5 e 5 salários, enquanto apenas 1,1% despendem quantias superiores a 5 salários mínimos. Aqueles que não informaram este dado representam 3,7%.

TABELA 5

DESPESA COM ALUGUEL NA RMC, EM CRUZEIROS - (PERCENTUAIS)

ALUGUEL MENSAL	CURITIBA		OUTROS MUNICÍPIOS		RMC	
	%		%		%	
NS - NR	3,7		11,2		4,5	
Até 600	50,3		77,8		53,3	
600 - 1 500	27,5		9,2		25,5	
1 500 - 2 500	13,9		1,0		12,5	
2 500 - 3 500	3,5		0,3		3,2	
Acima de 3 500	1,1		0,5		1,0	
TOTAL	100,0		100,0		100,0	

FONTE: TABELA 4

No entanto quando observados os alugueis, nos demais municípios da RMC, observa-se que também parcela considerável, 77,8%, paga quantias inferiores a 1 salário mínimo. Porém na

medida que as quantias dispendidas se elevam, observa-se uma significativa redução dos domicílios aí incluídos, 9,2% pagam quantias entre 1 e 2 salários, 1,0% entre 2 e 3,5 salários, 0,3% entre 3,5 e 5 salários, enquanto 0,5% pagam acima de 5 salários mínimos. Aqueles que não informaram o dado representam 11,2%.

Portanto, se estabelecida uma proporção de domicílios alugados entre Curitiba e os demais municípios da RMC, observa-se que os aluguéis inferiores ao salário mínimo são mais representativos para os demais municípios da RMC, enquanto que o desembolso superior a 1 salário mínimo é mais significativo para Curitiba. Isto contudo não exclui a significância dos domicílios com aluguéis inferiores a 1 salário em Curitiba.

12.3 - COMPROMETIMENTO COM AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS IMÓVEIS

Este item apresenta, através dos dados disponíveis, uma sondagem parcial da aquisição de imóveis por parte da população da RMC.

Os imóveis aqui analisados excluem a moradia atual, os comprados a vista ou comprados a prazo e já pagos.

Assim pode-se constatar, pelos dados da tabela 12.2 - Anexa, que na RMC existem 14 439 imóveis em fase de aquisição com exceção das moradias em pagamento, isto para as famílias que declararam renda.

A princípio era de se esperar que estas aquisições, em números absolutos, estivessem concentradas nas famílias de rendas mais elevadas. No entanto o maior número de imóveis (41,2%) se deu para as rendas mais baixas, ou seja, aquela de até cinco salários mínimos.

Tal resultado no entanto pode ser atribuído por um lado ao fato de estar um maior número de famílias percebendo rendimentos mais baixos e, por outro lado, à possibilidade, para as rendas mais altas, de adquirir imóveis por outros mecanismos excluindo a compra a prazo.

No entanto, quando estabelecida uma proporção entre o total de famílias por faixas de rendimentos e o total de aquisições destas famílias, observa-se que nas rendas mais elevadas aparece um número maior de aquisições, conforme a tabela 6.

TABELA 6

COMPROMETIMENTO FINANCEIRO COM AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS IMÓVEIS, EXCLUSIVE A MORADIA ATUAL

Renda Familiar ⁽¹⁾	Total de Famílias	Total de Imóveis em Aquisição	Proporção Entre os Imóveis em Aquisição e Total de famílias
Até 5	103 885	5 948	5,7
5 - 10	59 998	4 022	6,7
10 - 20	31 407	2 626	8,4
20 e mais	13 830	1 843	13,3
TOTAL	209 120	14 439	6,9

FONTE: Tabela 12.2

(1) Em salários mínimos.

Assim, pode-se observar que para as 103.885 famílias com rendimentos de até 5 salários mínimos, 5,7% em média estão adquirindo algum imóvel. As aquisições aumentam na mesma proporção dos rendimentos, chegando a 13,3% para as famílias com renda de 20 salários e mais.

Quanto ao comprometimento propriamente dito, pode-se observar, (Tabela 12.2 - Anexo) que 67,1% dos compradores comprometem quantias equivalentes a 15% da sua renda familiar.

Entre 15 e 25 por cento da renda existe um comprometimento de 18,5%, sendo que as famílias com renda até 5 salários participam com 58,0%. Os comprometimentos superiores a 25,0% não foram detalhados em função de sua pouca representatividade.

Mesmo não se dispor de dados específicos sobre o comprometimento real das famílias, que possam ser comparados com a renda familiar, pode-se concluir que cada uma das taxas aqui analisadas, só raramente ultrapassam o salário mínimo da época.

13 - MOBILIDADE RESIDENCIAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA

Não se pretende neste capítulo fazer uma análise elaborada sobre a mobilidade residencial na RMC, mas apenas fornecer alguns indicadores que foram coletados por esta Pesquisa, tais como:

- a) Direção do fluxo, onde foi coletada a direção das mudanças, procurando determinar se o predomínio nas 5 últimas mudanças é em direção urbana ou rural;
- b) Intervalo de tempo de mudança, onde também nas últimas mudanças é verificada a frequência temporal bem como o número de chefes que nunca mudaram e, por último;
- c) Motivos de mudança para o domicílio atual, onde se procurou destacar os motivos principais que levamos chefes e suas famílias a mudar de domicílios, sendo este dado comparado com a renda dos chefes.

13.1 - DIREÇÃO E INTERVALO DE TEMPO DAS CINCO ÚLTIMAS MUDANÇAS

O estudo da direção das mudanças permite determinar

o predomínio da população, se rural ou urbana, pelo domicílio anterior.

De 222 323 chefes de família na RMC, apenas 2 230 não efetuaram nenhuma mudança, ou seja, nunca mudaram (Tabela 13.1 - Anexo).

Dos 220.093 que efetuaram pelo menos uma mudança 87,0% mudaram no sentido urbano - urbano e 11,5% no sentido Rural-urbano. Estes dados são referentes à quinta mudança, ou seja, mudança para o domicílio atual.

Em todas as mudanças a direção predominante é urbana-urbana.

Quanto aos intervalos de tempo das mudanças observa-se (Tabela 13.2 - Anexo) que o intervalo predominante nas quatro últimas é o de 1 ano. Até três anos estão concentradas a maioria das mudanças. Donde se conclui que a maioria dos domicílios foram ocupados a menos de três anos.

Pela tabela 1 do texto pode-se concluir que 27,9% dos chefes de família efetuaram cinco mudanças, enquanto que 86,3% efetuaram entre cinco e duas mudanças e 12,7% efetuaram uma única mudança e apenas 1,0% nunca mudaram.

TABELA 1

TOTAL DE CHEFES DE FAMÍLIA QUE MUDARAM - RNC - (PERCENTUAIS ABSOLUTOS).

NÚMERO DE MUDANÇAS	TOTAL DE CHEFES QUE EFETUARAM AS MUDANÇAS	
	Abs.	%
Nunca mudou	2 230	1,0
1 Mudança	28 266	12,7
2 Mudanças	45 758	20,6
3 Mudanças	50 825	22,9
4 Mudanças	33 134	14,9
5 Mudanças	62 110	27,9
TOTAL	222 323	100,0

FONTE: Tabela 13.2

13.2 - MOTIVOS DE MUDANÇA PARA O DOMICÍLIO ATUAL

Num total de 214 544 chefes que declararam a renda completa, 29,3% têm como motivo de mudança para o domicílio atual a obtenção da casa própria. Desses, 17,6% ganham até 5 salários mínimos, 6,5% percebem entre 5 e 10 salários e 5,1% percebem acima de 10 salários.

Aqueles que mudaram pela procura de melhores condições de trabalho representam 19,4% sobre o total de chefes, sendo que para a renda de até 5 salários estão 14,9% deles, os demais 4,5% que mudaram por este motivo localizam-se acima dos 5 salários.

Um terceiro motivo de mudança significativo são as razões de famílias, com 17,1% do total. Sendo porém que este motivo não tem uma distribuição diferenciada nas faixas de rendi-

mento, com exceção para a renda entre 1 e 2 salários onde representa maior percentual, 3,3%.

Estes três motivos somam 65,8% das mudanças, enquanto os demais motivos pesquisados, em número de 9 (nove), representam 33,2% e apenas 1,0% dos chefes das famílias nunca mudaram.

Estes dados são insuficientes para o estabelecimento de relação entre os motivos de mudanças e renda do chefe, uma vez que todos os motivos ocorrem para todas as faixas de renda, indicando apenas o predomínio de alguns motivos sobre o total de chefes sem que tenha ocorrido concentração de motivos para uma ou outra faixa de renda.

A primeira vista pode-se pensar que os motivos estão concentrados na faixa de até 5 salários, isto porém é ilusório, uma vez que nesta faixa concentra-se a maioria da população da RMC, conforme se observou no capítulo 7.

Do exposto pode-se concluir que a mobilidade domiciliar na RMC é elevada com predomínio do sentido urbano-urbano, tendo como motivo principal a obtenção da casa própria e com intervalos mais significativos entre menos de um ano e até 3 anos.

CAPÍTULO 14 - PRETENSÕES EM RELAÇÃO A IMÓVEL RESIDENCIAL

O estudo das pretensões em relação a imóvel residencial apresenta uma estimativa aproximada da demanda habitacional a curto prazo (12 meses).

Como já foi esclarecido nos conceitos utilizados,¹ esta estimativa, a rigor, não pode ser identificada a uma "demanda habitacional", uma vez que o presente diagnóstico não inclui um estudo de oferta de imóveis residenciais e do mercado imobiliário. O que se analisa é um presumível comportamento, em termos de pretensões ou intenções, em relação à compra, construção ou aluguel de imóveis residenciais.

O limite de tempo de 12 meses se fez em função de dois aspectos. De um lado há o interesse do BNH em conhecer as necessidades mais imediatas da população. Por outro lado, este limite funciona como uma variável de controle, no sentido de eliminar as pessoas que pretendem "algum dia" adquirir um imóvel, situadas mais no nível das aspirações do que ao nível das decisões.

As pretensões foram pesquisadas em todas as famílias,

¹Ver o item "principais conceitos utilizados" - Parte I.

mas para esta análise foram consideradas apenas as que forneceram as informações necessárias para a composição da renda familiar, ou seja, aquelas onde não houve ocorrência, entre todos os seus membros, de pessoas que não souberam ou se recusaram a informar a renda. Estão incluídas, portanto, todas as que informaram, inclusive as que não possuem rendimentos.

Uma mesma família pode ter respondido a uma ou mais alternativas entre comprar, construir e alugar. As respostas com mais de uma alternativa foram consideradas apenas quando a finalidade do imóvel era diferente. Por exemplo: uma mesma família pretende comprar uma casa para morar e construir uma casa para veraneio. Quando a família declarou pretender comprar e construir com a mesma finalidade apenas a primeira alternativa foi considerada, por se tratar, evidentemente, de uma indecisão entre compra ou construção.

Por esta razão não se tem um total de famílias com pretensões, mas apenas o total das que pretendem comprar, construir e alugar separadamente, uma vez que uma mesma família pode estar incluída em apenas uma alternativa, em duas ou mesmo em três.

14.1 - FAMÍLIAS COM PRETENSÕES E TOTAL DE FAMÍLIAS

Neste subitem é feita uma relação entre o total de famílias e as que têm pretensões em relação a imóvel residencial, segundo as zonas.

Através desta relação pode-se avaliar o significado das pretensões no total de famílias, o que não seria possível ana-

lizando-se as informações sobre as pretensões isoladamente.

Entre as 222 321 famílias residentes na RMC, 43.359 pretendem comprar um imóvel residencial, 22.544 pretendem construir e 7.622 pretendem alugar.

Pela tabela 1, a seguir, observa-se que a pretensão por compra é maior que a por construção e aluguel em todas as zonas, com exceção da 11, onde o número de domicílios a serem comprados e construídos é igual.

TABELA 1
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM PRETENSÕES NO TOTAL DE FAMÍLIAS
SEGUNDO AS ZONAS (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

ZONAS	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS COM PRETENSÕES					
		Comprar		Construir		Alugar	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	6 063	1 004	16,5	521	8,6	161	2,6
2	9 031	1 079	11,9	830	9,2	207	2,3
3	8 053	1 334	16,6	675	8,4	314	3,9
4	29 811	6 612	22,2	2 337	7,8	1 425	4,8
5	45 212	9 523	21,1	4 717	10,4	890	2,0
6	86 208	16 874	19,6	9 050	10,5	3 222	3,7
7	6 420	3 180	49,5	728	11,3	209	3,2
8	13 001	1 669	12,8	1 158	8,9	555	4,3
9	1 564	171	10,9	164	10,5	61	3,9
10	9 615	851	8,8	1 301	13,5	336	3,5
11	7 344	1 062	14,5	1 063	14,5	242	3,4
TOTAL	222 321	43 359	19,5	22 544	10,1	7 622	3,4

FONTE: Tabela 14.1

NOTA PERCENTUAL: Sobre o total de famílias de zona.

Na relação entre o total de famílias e as que pretendem comprar a zona 7 é a que apresenta a maior proporção - 49,5%, e a zona 2 a menor - 19,6%.

Das famílias residentes nas zonas 4 e 5, 22,2% e 21,1% respectivamente pretendem comprar um imóvel residencial. Nas zonas 1 e 3 os percentuais são menores e semelhantes entre si - 16,5% e 16,6%.

Nas zonas 8, 9, 10 e 11, os percentuais são, no geral, menores do que em Curitiba. O mais alto é o da zona 11, com 14,5% e o menor é o da zona 10, com 8,8%.

O número de famílias que pretendem construir é praticamente a metade das que pretendem comprar. A relação entre o total de famílias e as que pretendem construir não apresenta variações muito grande entre as zonas. A zona onde, proporcionalmente ao número total de famílias, existe um número maior de famílias que pretendem construir é a 11, com 14,5% e a menor é a 4, com 7,8%.

Entre as famílias residentes na RMC apenas 3,4% declararam pretender alugar um imóvel residencial. A nível de zonas as variações também são pequenas. A zona onde a relação entre total de famílias e as que pretendem alugar é mais alta é a zona 4, com 4,8%, embora em números absolutos a zona 6 tenha mais famílias pretendendo alugar.

Em 5 062 famílias ou 2,3% do total, (Tabela 14.2-Anexo) ninguém declarou ter alguma pretensão, porque anteriormente à data da entrevista já haviam decidido mudar-se dos domicílios

que ocupavam. Destas famílias 2717 já haviam adquirido uma residência, 643 já haviam alugado, 958 se mudariam para domicílios cedidos e 744 para co-habitar em outro domicílio.

No gráfico a seguir tem-se uma melhor visualização da relação entre o número de famílias e o das pessoas que pretendem comprar, construir ou alugar segundo as zonas da pesquisa.

14.2 - FAMÍLIAS QUE PRETENDÊM CONSTRUIR IMÓVEL RESIDENCIAL

Neste item são analisadas exclusivamente as pretensões em relação à construção de imóveis residenciais.

Primeiramente analisa-se a participação das zonas no total desta pretensão. Em seguida são analisadas as informações sobre o tipo de domicílio pretendido, a finalidade que estes domicílios terão, o número de dependências pretendido, o local de preferência para a construção e, finalmente, se as famílias possuem terreno para a construção destes domicílios e qual é a condição de posse dos terrenos disponíveis.

Em ordem decrescente, o número de famílias que pretendem construir, e a participação das zonas no total, é a seguinte:

GRÁFICO 4

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS NO TOTAL DA R.M.C. SEGUNDO SUAS PRETENSÕES DE COMPRA, CONSTRUÇÃO OU ALUGUEL, POR ZONAS DA PESQUISA

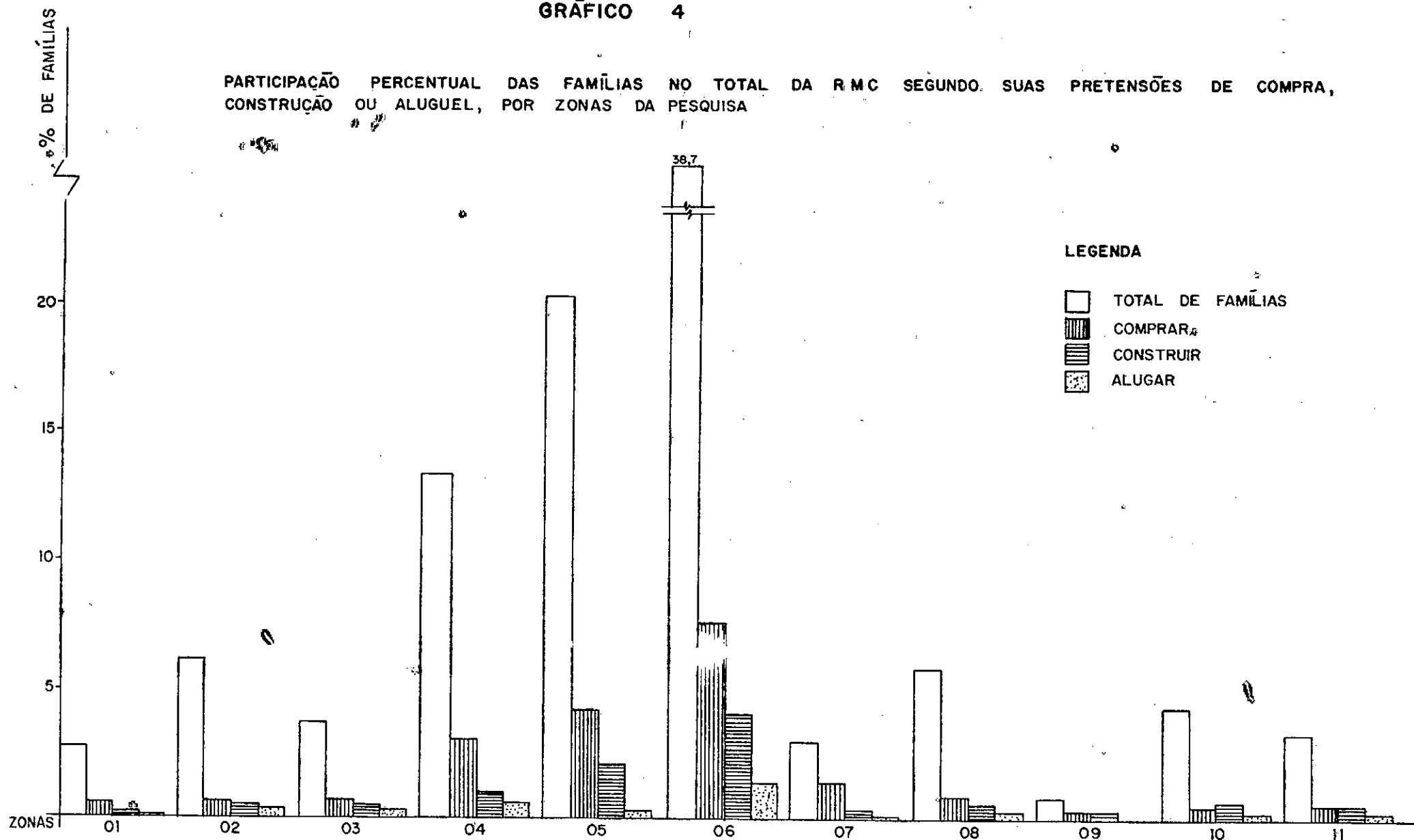


TABELA 2

FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR SEGUNDO AS ZONAS -
 ORDEM DECRESCENTE (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

ZONA	FAMÍLIAS QUE PRETENDEM CONSTRUIR	
	Abs.	%
6	9 050	40,1
5	4 717	20,9
4	2 337	10,4
10	1 301	5,8
8	1 158	5,1
11	1 063	4,7
2	830	3,7
7	728	3,2
3	675	3,0
1	521	2,4
9	164	0,7
Total	22 544	100,0

FONTE: Tabela 14.3

Do total de famílias que pretendem construir 83,7% residem em Curitiba, concentradas principalmente nas zonas 6, 5 e 4.

Nas zonas formadas pelos outros municípios da RMC estão 16,3% do total de famílias que pretendem construir. As zonas 8 e 10 têm participação relativa semelhante: 5,1% e 5,8% respectivamente. Esta participação em relação ao total é menor nas zonas 11 e 9 (com 4,7% e 0,7% respectivamente).

Tipo — Das 22.544 famílias que pretendem construir, 90,3% preferem casas, 0,5% apartamentos, 3,5% são indiferentes a esta opção e 5,7% não informaram.

As opções para a construção de apartamentos apareceram apenas nas zonas 5 e 10 (Tabela 14.3 - Anexo).

Esta opção foi insignificante no total, em função de diversos fatores. O mais importante deles está na forma de coleta, pois as informações sobre tipo, finalidade, número de dependências e local de preferência eram uniformes, independente da opção ser para compra, construção ou aluguel. Certamente a informação sobre a preferência de casas ou apartamentos é mais importante em relação às famílias que pretendem comprar ou alugar do que em relação às que pretendem construir, uma vez que as entrevistas foram realizadas com pessoas físicas e não jurídicas, tratando-se portanto de empreendimentos individuais. Contudo, a construção de apartamentos não tem que, necessariamente, ser feita por empresas. São conhecidos, por exemplo, casos de prédios de apartamentos construídos por uma pessoa e ocupados exclusivamente por uma família, onde os pais ocupam um apartamento e cada um dos filhos casados ocupam outros.

Além disso as famílias que responderam preferir apartamento, podem estar pensando em edificações com um andar, na qual a parte térrea teria uma utilização comercial ou semelhante, e apenas o primeiro andar teria utilização residencial.

Finalidade — A construção de um imóvel residencial tem como finalidade servir como moradia para 19.327 (85,7%) das famílias que pretendem construir. (Tabela 14.4 - Anexo).

As residências de veraneio representam apenas 4,1% do total, das quais 2,0% são preferência dos moradores da zona 5.

Do total das residências a serem construídas, 9,2% terão uma outra finalidade, diferente de moradia ou veraneio. Esta outra finalidade é mais representativa nas zonas 6 (4,8%) e 4 (1,0%). Em cada uma das outras zonas representam menos de 1,0% que, quando somados, chegam a apenas 3,4% do total.

Cabe aqui um esclarecimento sobre a forma como a informação sobre o local de preferência foi coletada.

Para as pessoas residentes em Curitiba (zonas 1 a 7) as opções eram as seguintes: Curitiba, zona 8, zona 9, zona 10, zona 11. (Não foram especificados quais municípios destas zonas eram preferidos), outros municípios do Paraná, exclusive os da RMC e outros estados do Brasil.

As pessoas residentes nas zonas fora de Curitiba tiveram as mesmas alternativas, apenas com uma diferença: podiam optar pelo mesmo município onde residiam ou por algum outro município que fizesse parte da mesma zona, embora este não fosse especificado. Por exemplo: um morador da zona 8 pode responder que prefere o mesmo município onde reside ou algum outro município da mesma zona. Se a sua opção foi para a primeira alternativa, ele foi classificado na categoria de "mesmo município". Se tivesse optado pela segunda alternativa seria incluído em "zona 8".

Número de Dependências — Considerando-se apenas as salas e os quartos, o número de dependências preferido é igual a três para 29,0% das famílias. Residências com quatro dependências são preferidas por 26,5% e com cinco dependências para 25,6%. As residências com duas dependências interessam a 8,8% e as re-

residências com uma dependência interessam a apenas 1,8%. Do total 8,3% não informaram o tamanho preferido. (Tabela 14,5 - Anexo).

As diferenças de preferência em relação ao tamanho vão ser maiores quando comparadas a nível de zonas.

Os moradores da zona 1 preferem casas maiores: 45,3% para casas com cinco ou mais dependências e 30,9% para casas com quatro dependências. As preferências dos moradores da zona 4 são semelhantes aos dos moradores da zona 1. Existem 48,8% para cinco ou mais dependências e 34,1% para quatro dependências.

Nas zonas 5 e 6 os tamanhos preferidos são semelhantes entre si e o número de famílias que preferem domicílios maiores é inferior em relação às duas regiões descritas anteriormente. Com cinco ou mais dependências existem 32,1% das famílias da zona 5 e 25,4% da 6, para quatro dependências há uma preferência de 24,5% das famílias da zona 5 e 25,4% da 6. Nesta última zona o percentual das que preferem quatro e cinco ou mais dependências é igual, ou seja, 25,4% em cada um dos dois tamanhos.

Nestas duas zonas a preferência para casas com três dependências é mais significativa do que nas anteriores: 26,4% da zona 5 e 28,8% da 6.

Na zona 7 (favelas) o padrão é um pouco diferente, embora não fuja da média - 46,0% das famílias preferem residências com três dependências. No total das que preferem residências com duas dependências, esta é a zona que tem a maior participação - 20,6%. Mas há também preferências por casas maiores: 15,9% para

quatro dependências e 4,8% para cinco ou mais. Apenas 1,6% preferem residências com uma dependência.

Nas zonas 2 e 3 as maiores preferências são para três dependências (49,9% e 48,6%) e, em número menor, para quatro (30,0% e 25,8%).

Nas zonas formadas pelos outros municípios, excetuando-se Curitiba, o padrão de preferência é bastante semelhante. Em todas elas a maior preferência é para três dependências em primeiro lugar e para quatro dependências em segundo.

Local de Preferência — Curitiba, que concentra o maior número de famílias que pretendem construir, é também o local preferido por 60,5% dessas famílias e, deste total, apenas 1,1% residem nos outros municípios da RMC (Tabela 14.6 — Anexo).

Ainda em relação ao total de famílias que pretendem construir, 12,0% preferem o mesmo município onde residem (excetuando-se os residentes em Curitiba). Os municípios do Estado do Paraná, exclusive os da RMC, são preferidos por 5,5% e, os outros Estados do Brasil 2,2% e 7,3% preferem construir em algum dos municípios da RMC, mas não naqueles onde residem atualmente. Um número significativo - 12,5% - não soube ou não quis informar o local de preferência.

No total, as famílias preferem construir nos mesmos municípios onde residem. Esta é a preferência de 71,1% dos moradores de Curitiba, 74,9% dos moradores da zona 8, 61,6% da zona 9, 66,7% da zona 10 e 81,1% da zona 11.

Das famílias residentes em Curitiba, excluídos as que pretendem construir na mesma cidade, 5,8% preferem construir em outros municípios do Estado. Devem estar aqui concentradas as residências de veraneio, provavelmente localizadas nas cidades litorâneas. As que pretendem construir em outros Estados representam 2,3% do total e as que preferem algum dos municípios da RMC, excluindo Curitiba, representam 8,2%. Das residentes em Curitiba, 12,6% não responderam a esta questão.

Das famílias residentes nas zonas fora de Curitiba, 73,2% preferem construir nos municípios onde residem, 6,5% preferem em Curitiba, 4,0% em outros municípios do Estado, fora da RMC, 3,0% em outros municípios da RMC, excluídos aquelas em que estão morando atualmente, 1,2% preferem em outro Estado e 12,0% não sabem ou não responderam o local de preferência.

Condição de Posse do Terreno — Entre as famílias que pretendem construir, o número das que possuem terreno já quitados e as que não possuem terreno estão bastante próximas. Correspondem respectivamente a 32,4% e 38,2% do total. Mas outras 20,6% possuem terreno, embora ainda não inteiramente quitado. Nas zonas 4 e 9 estão todas as famílias que declararam ter terrenos arrendados ou aforados, que representam 0,2%. Do total, 8,0% têm terreno cedido. Apenas 0,5 não informaram. (Tabela 14.7- Anexo).

A condição de posse do terreno tem uma grande variação entre as zonas. Nas zona 4, por exemplo, 51,2% das famílias têm terreno próprio quitado; enquanto este percentual na zona 7 é de apenas 8,1%, o mais baixo de todas as zonas.

Entre as que não possuem terreno, os maiores percentuais estão nas zonas 7 (63,2%), 9 (50,0%) e 5 (43,4%).

As zonas, onde o número de famílias que possuem terreno próprio quitado é mais significativo, são 1 (44,9%) e 2 (37,6%), além da zona 4.

Tentando sintetizar estes dados, poder-se-ia dizer que as pretensões em relação à construção de imóvel residencial têm as características, que a seguir são colocadas, definidas a partir da maior concentração de respostas em cada um dos aspectos enfocados.

Os 22.544 domicílios a serem construídos, são predominantemente casas (90,3%), que servirão como moradia para 85,7% de seus futuros proprietários. Seu tamanho variará entre três dependências (29,0%), quatro (26,5%) e cinco ou mais (25,6%). Deverão estar localizados, preferencialmente, nos mesmos municípios onde as famílias residem atualmente. Esta é a preferência de 71,1% das residentes em Curitiba, e de 73,2% das residentes nos demais municípios.

Para a construção destes domicílios, mais da metade das famílias (53,0%) possuem terreno, embora deste total apenas 32,4% estejam inteiramente quitados.

14.2.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Construção de Imóvel Residencial Segundo as Zonas.

Neste subitem se analisaram os mesmos aspectos já considerados no item anterior, mas especificando-os a nível de zonas e acrescentando-se informações sobre a renda familiar e as quantias disponíveis para o pagamento da entrada e das prestações mensais.

Os dados citados nesta análise estão nas tabelas 14.3, 14.4, 14.5, 14.6, 14.7, 14.8, 14.9, 14.10, em Anexo.

Zona 1 - Residências de Luxo — Na zona 1 existem 521 famílias que pretendem construir, o que representa 2,3% em relação ao total das pretensões para construção.

A maior preferência é para construção de casas - 90,4%. Ninguém respondeu preferir apartamentos. Esta opção é indiferente para 2,3% e 7,3% não responderam a esta pergunta.

Os imóveis residenciais pretendidos têm como finalidade principal serem utilizados para moradia por 78,5%, enquanto 11,9% pretendem construir imóveis para veraneio e 9,6% para outro tipo de utilização.

Em relação ao tamanho, considerando-se apenas as salas e os quartos, a preferência é para casas maiores: 45,3% preferem casas com cinco ou mais dependências, 30,9% com quatro dependências, 14,2% com três, 2,3% com uma. Ninguém declarou preferir residências com duas dependência e 7,3% não responderam esta questão.

O local preferido para a construção destas residências

é Curitiba para 66,6% das famílias. Outras 11,9% preferem construir em outro município do Paraná, fora da RMC. Poderão estar aí incluídas casas de veraneio, localizadas provavelmente nas cidades do litoral. Do total, 7,1% preferem construir em outros Estados do Brasil e 2,3% em algum dos municípios da zona 10. As que não informaram correspondem a 12,1% do total desta zona.

Para a construção destas residências, 44,9% das famílias possuem terreno próprio quitado, 11,7% terreno não quitado, 38,8% não possuem terreno, 2,3% têm terreno cedido e 2,3% não responderam.

As famílias da zona 1 que pretendem construir imóvel, têm uma distribuição em relação à renda familiar, ao valor da entrada e das prestações mensais especificadas na tabela 3, a seguir.

TABELA 3
RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAS - ZONA 1 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Prestação Mensal-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
2 - 3	7,1	ns - nr	45,7	ns - nr	54,7
4 - 5	4,8	Até 500	14,2	Até 5 000	11,9
5 - 6	4,8	500 - 1 000	7,1	5 000 - 10 000	4,8
6 - 8	9,6	1 500 - 2 000	14,2	10 000 - 20 000	2,3
8 - 10	7,1	2 500 - 3 000	2,3	20 000 - 50 000	9,6
10 - 15	19,0	3 000 - 3 500	2,3	50 000 - 100 000	9,6
15 - 20	7,1	4 500 - 5 000	9,6	100 000 e mais	7,1
20 - 30	19,0	8 000 - 9 000	2,3		
30 - 40	11,9	9 000 e mais	2,3		
40 e mais	9,6				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados.

Entre as famílias que pretendem construir, as desta zona são as que têm renda familiar mais alta: 66,6% têm renda acima de 10² salários mínimos, estando mais concentradas nas faixas de 10 a 15, 20 a 30 e 30 a 40 salários².

Entre 5 a 10 salários estão 21,5% das famílias, com predominância maior na faixa de 6 a 8 salários.

Ninguém tem renda familiar inferior a 2 salários e entre 2 e 5 estão 11,9% das famílias.

Em relação ao valor da entrada e das prestações mensais, um grande número de famílias não forneceu informações.

Considerando-se as famílias que informaram, os valores das prestações estão mais concentradas nas faixas de até Cr\$ 500,00 e entre Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 2 000,00.

Quanto ao valor da entrada, entre as que responderam, 11,9% só podem dispor de quantias inferiores a Cr\$ 5 000,00, embora 7,1% possam dispor de quantias superiores a Cr\$ 100 000,00.

Zona 2 — Santa Felicidade — Nesta zona 830 famílias pretendem construir, o que representa 3,7% do total das pretensões em relação à construção.

Para 97,5% dessas famílias o tipo preferido é casa. As

²Verificar, no capítulo 1, o procedimento para a agregação da renda familiar em salários mínimos.

outras 2,5% são indiferentes em relação a casa ou apartamentos.

A finalidade principal é para morar - 87,3%. As casas de veraneio representam 2,5% e as com outra finalidade 7,5%. Não responderam esta questão 2,6% dos entrevistados.

O tamanho de preferência para esta zona, é menor do que na zona 1. As residências com três dependências são preferidas por 49,9% das famílias. Outras 30,0% preferem residências com quatro dependências. As residências maiores, com cinco ou mais dependências interessam a 10,0%. As com duas dependências são preferidas por 4,9% e as com uma dependência por 2,5%. Outras 2,6% não informaram o tamanho preferido.

Também aqui a localização em Curitiba interessa a maioria das famílias - 79,9%. Ninguém pretende construir em outro Estado, mas 4,9% pretendem construir no Paraná, fora da RMC. Os Municípios da zona 8 são preferidos por 4,9% e os da zona 11 por 2,5%. Do total 7,7% não informaram o local de preferência.

Das famílias desta zona 37,6% possuem terrenos próprio quitado, 32,4% próprio não quitado, 22,4% não têm terreno e 7,6% têm terrenos cedidos.

Para a aquisição destas residências, as famílias têm a seguinte disponibilidade em relação à renda familiar, ao valor da entrada e das prestações mensais:

TABELA 4

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAS - ZONA 2 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Prestação Mensal-Cr\$	% de Famílias	Valor da Prestação-Cr\$	% de Famílias
Não tem	2,5	ns - nr	37,4	ns - nr	70,0
1 -> 2	7,5	Até 500	22,5	Até 5 000	20,0
2 -> 3	12,5	500 -> 1 000	17,6	5 000 -> 10 000	5,0
3 -> 4	10,0	1 000 -> 1 500	10,0	10 000 -> 20 000	2,5
4 -> 5	22,5	1 500 -> 2 000	10,0	20 000 -> 50 000	2,5
5 -> 6	10,0	2 500 -> 3 000	2,5		
6 -> 8	12,5				
8 -> 10	7,5				
10 -> 15	10,0				
15 -> 20	2,5				
20 -> 30	2,5				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

Nesta zona 55,0% das famílias que pretendem construir têm renda familiar de até 5 salários mínimos. Deste total 2,5% não tem renda alguma e 22,5% estão entre 4 e 5 salários. Na faixa de 5 a 10 salários estão outras 30,0%. Acumulando-se as duas faixas citadas tem-se que 85,0% das famílias desta zona têm renda familiar entre zero e 10 salários mínimos. Apenas 15,0% superam esta faixa, dos quais 10,0% estão na faixa de 10 a 15, 2,5% na faixa de 15 a 20 e outros 2,5% na faixa de 20 a 30.

Em relação à prestação mensal o número das que não informaram é bastante elevado - 37,4%. Entre as que informaram, a maior parcela, ou seja, 22,5% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00 mensalmente. O valor da prestação mais elevado desta zona está entre Cr\$ 2 500,00 e Cr\$ 3 000,00, atingindo apenas 2,5% das famílias.

O grande número das famílias que não informaram a quantidade disponível para a entrada - 70,0% - praticamente invalida esta informação. A única observação que cabe é que, entre as que informaram, 20,0% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 para a entrada, e ninguém declarou poder dispor de quantias superiores a Cr\$ 50 000,00.

Zona 3 — Atividade Industriais — Esta zona possui 675 famílias que pretendem construir, representando 3,0% do total deste tipo de pretensão.

Destas famílias 90,8% preferem construir casas, 4,6% são indiferentes a casas ou apartamentos e 4,6% não responderam.

A finalidade é, para 81,0%, morar nestes domicílios, 3,0% querem residências para veraneio e 16,0% para outra finalidade.

Ninguém pretende domicílio com cinco ou mais dependências e nem com uma dependência apenas. A maior preferência é para três dependências - 48,6%. Residências com quatro dependências são preferidas por 25,8% e com duas 18,8%. Não responderam a esta questão 6,8% das famílias.

Quanto à localização, 73,2% pretendem construir em Curitiba, 3,0% em outro Estado, 2,4% em outro município do Paraná, fora da RMC, 4,9% em um dos municípios da zona 8 e 2,4% na zona 11. Não responderam a esta questão 14,2%.

Para a construção destas 675 residências 31,8% das fa-

mílias possuem terreno próprio quitado, 27,1% próprio não quitado, 21,3% possuem terrenos cedidos e 19,7% não têm terreno.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais têm a seguinte distribuição:

TABELA 5

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSASIS - ZONA 3 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Prestação Mensal-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Até 1	2,4	ns - nr	19,7	ns - nr	22,5
1 → 2	24,0	Até 500	42,2	Até 5 000	54,4
2 → 3	17,0	500 → 1 000	33,3	5 000 → 10 000	19,0
3 → 4	9,3	1 500 → 2 000	2,4	10 000 → 20 000	4,1
4 → 5	16,7	9 000 e mais	2,4		
5 → 6	10,2				
6 → 8	7,1				
8 → 10	2,4				
10 → 15	6,7				
20 → 30	4,2				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda familiar desta zona é uma das mais baixas. A maioria das famílias, ou seja, 69,4% têm renda de até 5 salários mínimos e, deste total, 24,0% estão na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Entre 5 e 10 salários estão 19,7%, das quais 10,2% têm renda entre 5 e 6 salários. Apenas 10,9% têm renda acima de 10 salários, sendo 6,7% na faixa de 10 a 15 e 4,2% na faixa de 20 a 30 salários.

Nesta zona o número das que não informaram a quantia disponível para a prestação mensal é menor do que nas anteriores. Do total 42,2% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00 e 33,3% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00. Estas duas faixas são 75,5% do total. Na faixa de Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 2 000,00 estão 2,4%.

Ninguém declarou poder pagar quantias entre Cr\$ 2 000,00 e Cr\$ 9 000,00, mas 2,4% podem dispor de quantias superiores a este limite.

Em relação ao valor da entrada as quantias disponíveis são mais baixas. Com efeito, 54,4% só podem pagar menos de Cr\$ 5 000,00, 19,0% podem pagar entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00. Apenas 4,1% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00, até o limite máximo de Cr\$ 20 000,00.

Zona 4 — Centro de Curitiba — Com 2 337 famílias que pretendem construir esta zona representa 10,4% do total deste tipo de pretensão.

Do total de famílias 85,4% preferem construir casas, 7,3% se delcararam indiferentes a casas ou apartamentos e outras 7,3% não responderam.

A finalidade básica é para morar: 80,5% do total. As residências de veraneio são pretendidas por 7,3%. Para 9,8% a residência vai ter uma outra finalidade e 2,4% não responderam.

Nesta zona a preferência é por residências maiores: 48,8% com cinco ou mais dependências, 34,1% com quatro, 4,9% com três.

Ninguém pretende residências com uma ou duas dependências e 12,2% não informaram o tamanho.

O local de preferência continua sendo Curitiba - 68,3%. As famílias que não responderam ou ainda não definiram o local é mais elevado do que nas zonas anteriores - 17,1%. Entre as demais, 9,8% pretendem construir em outros municípios do Estado, fora da RMC, 2,4% em outro Estado e 2,4% em algum dos municípios da zona 10.

Mais da metade - 51,2% - possuem terreno próprio quitado, 2,4% têm terrenos ainda não quitados, 39,0% não possuem terreno, 4,8% têm terrenos arrendados, aforados ou cedidos e 2,4% não responderam.

A zona 4, como a zona 1, tem como características uma renda familiar mais elevada, conforme tabela 6 a seguir. A menor faixa encontrada é a de 2 a 3 salários mínimos, com apenas 2,4% do total. Todas as outras famílias têm renda superior a cinco salários. Na faixa de 5 a 10 salários estão 36,6% e na de 10 a 15 estão 4,9%. Do total, 56,1% têm renda familiar superior a 15 salários, com uma ligeira predominância na faixa de 30 a 40 salários.

Nesta zona também um grande número de famílias não informaram as quantias disponíveis para prestação mensal e para a entrada.

TABELA 6

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 4 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
2 - 3	2,4	ns - nr	46,4	ns - nr	51,2
5 - 6	9,8	Até 500	4,9	Até 5 000	2,4
6 - 8	12,2	500 - 1 000	22,0	5 000 - 10 000	9,8
8 - 10	14,6	1 500 - 2 000	9,8	10 000 - 20 000	9,8
10 - 15	4,9	2 500 - 3 000	2,4	20 000 - 50 000	14,6
15 - 20	12,2	4 500 - 5 000	4,9	50 000 - 100 000	7,3
20 - 30	14,6	5 000 - 6 000	2,4	100 000 e mais	4,9
30 - 40	17,1	6 000 - 7 000	2,4		
40 e mais	12,2	7 000 - 8 000	2,4		
		8 000 - 9 000	2,4		

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

Em relação do valor das prestações, entre as famílias que informaram a maior concentração, é de 22,0% e está na faixa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1 000,00. Vem a seguir a faixa de Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 2 000,00 com 9,8%. Em cada uma das faixas de menos de Cr\$ 500,00 e de Cr\$ 4 500,00 a Cr\$ 5 000,00 estão 4,9%, e em cada uma das faixas que estão compreendidas entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 9 000,00 estão 2,4%, num total de 9,6%.

Quanto ao valor da entrada, 51,2% não informaram. Isto diminui o significado dos percentuais encontrados nas várias faixas. Apenas uma informação se destaca: a maior concentração entre as que informaram está na faixa de Cr\$ 20 000,00 a Cr\$ 50 000,00, representando 14,6% do total.

Zona 5 — Padrão Habitacional de Classe Média — As 4 717 famílias desta zona que pretendem construir representam 20,9% do total deste tipo de pretensão.

Do total, 92,4% preferem construir casas, 1,9% apartamentos, 3,8% são indiferentes e 1,9% não responderam.

A finalidade para 84,9% é residir nestes domicílios, 9,4% pretendem construir residências de veraneio, 3,8% para outras finalidades e 1,9% não responderam.

Nesta zona as pretensões são para residências com maiores números de dependências: 32,1% pretendem cinco ou mais dependências, 24,5% quatro dependências, 26,4% três, 7,5% duas e 9,4% não responderam.

Embora Curitiba seja o local de preferência para 66,0% das famílias, esta proporção é menor que nas zonas anteriores, e o número das que pretendem construir nos outros municípios da RMC é maior: 3,8% na zona 8, 1,9% na zona 9 e 1,9% na zona 10. Outras 11,3% pretendem construir no Paraná, mas fora da RMC, 3,8% em outros Estados e 11,3% não responderam.

A maior parte das famílias não possui terreno: 43,4%. Com terreno próprio quitado existem 28,3% e com terreno ainda não quitado 20,7%. Os outros 7,5% têm terreno cedido.

A renda familiar e as quantias disponíveis para entrada e prestações mensais são as seguintes:

TABELA 7

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 5 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
1 - 2	5,7	ns - nr	45,3	ns - nr	54,7
2 - 3	5,7	Até 500	18,8	Até 5 000	11,4
3 - 4	7,5	500 - 1 000	5,7	5 000 - 10 000	9,4
4 - 5	5,7	1 000 - 1 500	3,8	10 000 - 20 000	9,4
5 - 6	9,4	1 500 - 2 000	9,4	20 000 - 50 000	9,4
6 - 8	5,7	2 500 - 3 000	7,5	50 000 - 100 000	3,8
8 - 10	11,3	3 000 - 3 500	1,9	100 000 e mais	1,9
10 - 15	18,8	3 500 - 4 000	1,9		
15 - 20	15,1	4 000 - 4 500	1,9		
20 - 30	7,5	4 500 - 5 000	1,9		
30 - 40	3,8	9 000 e mais	1,9		
40 e mais	3,8				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

Nesta zona 24,6% têm renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos, com uma ligeira predominância na faixa de 3 a 4 salários. A maior concentração, de 26,4%, é na faixa de 5 a 10 salários. Entre 10 a 15 estão 18,8% e entre 15 e 20 estão 15,1%. Do total 15,1% têm renda familiar superior a 20 salários mínimos.

Quanto ao valor das prestações 45,3% não responderam, 18,8% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00 e 26,4% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 3 000,00. Apenas 9,5% podem pagar quantias superiores a Cr\$ 3 000,00.

Em relação à entrada 54,7% não informaram, 11,4% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00, 18,8% podem pagar entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 20.000,00 e 15,1% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 20 000,00.

Zona 6 — Periferia de Curitiba — Esta zona, com 9 050 famílias que pretendem construir é a mais alta proporção(40,1%) no total deste tipo de pretensão.

Destas famílias 88,1% preferem casas, nenhuma respondeu preferir apartamentos, 3,4% são indiferentes e 8,5% não responderam.

Em relação ao número de dependências, 28,8% preferem residências com três dependências, 25,4% com quatro, 25,4% com cinco ou mais, 8,5% com duas e 3,4% com uma. Não responderam 8,5% das famílias.

A finalidade dos domicílios para 86,4% é servir como moradia, 1,7% para veraneio e 11,9% para outro tipo de utilização.

Quanto ao local de preferência, Curitiba predomina - 74,6%. Do total 1,7% preferem construir em outro município do Estado, fora da RMC e a mesma proporção prefere em outro Estado. A zona 11 é preferida por 5,1%, a 10 por 1,7% e a 8 por 3,4%. Os que não responderam representam 11,9% do total.

Para a construção destes domicílios 37,3% das famílias não possuem terreno, 33,9% possuem terreno quitado, 20,3% não quitado e 8,4% terreno cedido.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais têm o seguinte comportamento:

TABELA 8

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSASIS - ZONA 6 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
1 → 2	10,2	ns.- nr	55,9	ns - nr	62,7
2 → 3	11,8	Até 500	22,0	Até 5 000	18,6
3 → 4	8,5	500 → 1 000	11,9	5 000 → 10 000	6,8
4 → 5	18,6	1 000 → 1 500	1,7	10 000 → 20 000	5,1
5 → 6	10,2	1 500 → 2 000	5,1	20 000 → 50 000	6,8
6 → 8	22,0	2 500 → 3 000	1,7		
8 → 10	6,8	8 000 → 9 000	1,7		
10 → 15	6,8				
15 → 20	3,4				
20 → 30	1,7				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

Do total de famílias desta zona, 49,1% têm renda entre 1 e 5 salários mínimos, com uma pequena predominância da faixa de 4 a 5. Entre 5 e 10 salários estão 39,0%, sendo que deste total 22,0% estão na faixa de 6 a 8 salários. Portanto, entre 1 e 10 salários estão 71,2% das famílias. Entre 10 e 15 estão 6,8% e entre 15 a 30 estão 5,1%.

Também nesta zona um grande número de famílias não informaram o valor da entrada e das prestações mensais, o que diminui a representatividade dos percentuais encontrados nas faixas. Observe-se contudo que entre as que informaram as concentrações estão nas faixas mais baixas: até Cr\$ 500,00 para prestação mensal e até Cr\$ 5 000,00 para a entrada.

Zona 7 — Favelas de Curitiba — As 728 famílias, desta zona que pretendem construir representam 3,2% do total...desta pretensão.

A preferência absoluta é para casas - 97,0%. As outras 3,0% não responderam. Também para 97,0% a finalidade é de residir e 3,0% tem outra finalidade.

O número de dependências preferido é três para 46,0% das famílias, dois para 20,6%, quatro para 15,9% cinco ou mais para 4,8%, uma dependência para 1,6% e 11,0% não responderam.

Em relação ao local, 60,4% preferem Curitiba, 8,0% outro município do Estado, fora da RMC, 6,3% na zona 8, 4,8% na zona 11, 1,6% na zona 10. Ninguém pretende construir em outro Estado e 18,8% não responderam.

A maioria das famílias - 63,2% - não possuem terreno. Apenas 8,1% têm terreno quitado, 25,4% têm terreno não quitado e 3,3% têm terreno cedido.

Na tabela a seguir estão especificados a renda familiar, o valor da entrada e das prestações.

TABELA 9

RENDA FAMILIAR, VALOR DAS PRESTAÇÕES E DA ENTRADA - ZONA 7 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Não tem	1,6	ns - nr	16,8	ns - nr	31,6
Até 1	6,3	Até 500	78,3	Até 5 000	66,8
1 -> 2	42,9	500 -> 1 000	4,9	5 000 -> 10 000	1,6
2 -> 3	14,3				
3 -> 4	17,4				
4 -> 5	8,0				
5 -> 6	3,2				
6 -> 8	6,3				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda familiar desta zona, composta por favelas, é a

mais baixa. Apenas 9,5% têm renda superior a 5 salários mínimos, entre as quais 6,3% têm renda entre 6 e 8 salários, que é a faixa mais alta; 90,5% têm renda de até 5 salários mínimos, das quais 43,9% estão na faixa de 1 a 2 salários, 14,3% estão entre 2 e 3 salários e 17,4% entre 3 e 4 salários.

Quanto à entrada e prestações 78,3% só podem pagar até Cr\$ 500,00 de prestação mensal e 66,8% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 para a entrada.

Zona 8 — Municípios de Araucária, Campo Largo, São José dos Pinhais — Com 1 158 famílias que pretendem construir, esta zona representa 5,1% do total, deste tipo de pretensão.

A maioria - 92,3% - preferem casas, ninguém declarou preferir apartamentos, 3,9% são indiferentes e 3,8% não responderam.

Essas residências serão utilizadas como moradia por 84,6% das famílias. As outras 11,6% têm outra finalidade e 3,8% não responderam.

O tamanho preferido é três dependências para 42,3%, enquanto 26,9% preferem quatro dependências, 11,6% cinco ou mais e este mesmo percentual prefere duas dependências. Ninguém pretende residência com apenas uma dependência. As que não responderam representam 7,6% do total.

Apenas 1,9% das famílias preferem construir em Curitiba. A maior preferência - 74,9% - é para os mesmos municípios onde residem, e 3,9% pretendem construir na zona 8 mesmo, mas não nos municípios onde residem atualmente. Outros municípios do Estado

são preferidos por 3,9% e Outros Estados por este mesmo percentual, enquanto que 1,9% pretendem construir na zona 9. Do total 9,6% não responderam o local de preferência.

Destas famílias 53,8% possuem terreno, dos quais 32,6% já estão quitados e 21,2% não estão quitados; 30,8% não têm terrenos e 13,5% têm terreno cedido. Do total 1,9% não informaram.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações são apresentados na tabela 10.

TABELA 10
RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 8 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% de Famílias	Valor da Prestação-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Até 1	1,9	ns - nr	46,2	ns - nr	50,1
1 → 2	15,3	Até 500	32,6	Até 5 000	30,7
2 → 3	13,5	500 → 1 000	7,7	5 000 → 10 000	13,5
3 → 4	19,2	1 000 → 1 500	7,7	10 000 → 20 000	1,9
4 → 5	7,7	1 500 → 2 000	3,9	20 000 → 50 000	1,9
5 → 6	9,6	4 500 → 5 000	1,9	50 000 → 100 000	1,9
6 → 8	9,6				
8 → 10	11,6				
10 → 15	5,8				
15 → 20	1,9				
20 → 30	3,9				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados.

Das famílias desta zona 57,6% têm renda de até 5 salários mínimos, 30,8% entre 5 e 10 salários, 5,8% entre 10 e 15 e 5,8% entre 15 e 30 salários.

Entre as que responderam, a maioria - 32,6% - só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais, 7,7% podem pagar entre Cr\$ 500,00 e

Cr\$ 1 000,00. Entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 2 000,00 mensais estão 11,6%. Apenas 1,9% dispõem de quantias entre Cr\$ 4 500,00 e Cr\$ 5 000,00.

Em relação à entrada 30,7% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 e 13,5% entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00. Apenas 5,7% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00. Contudo, praticamente a metade das famílias não informaram.

Zona 9 — Municípios Agrícolas — Esta é a menor zona da pesquisa e as 164 famílias que pretendem construir representam apenas 0,7% do total, deste tipo de pretensão.

Todas as famílias pretendem construir casas, na maioria - 45,7% - com três dependências, 20,7% pretendem casas com quatro dependências, 15,8% com duas, 14,0% com cinco ou mais e 3,7% com apenas uma dependência.

Essas residências servirão como moradia para 83,5% das famílias, 11,6% terão uma outra utilização e 4,9% serão utilizadas como residências de veraneio.

A maioria pretende construir nos mesmos municípios onde residem - 61,6%. Outras 2,4% pretendem construir na mesma zona, mas em outros municípios; 9,1% pretendem construir em Curitiba, 6,7% em outro município do Estado, fora da RMC. Ninguém pretende construir em outros Estados, mas 4,9% pretendem construir na zona 8 e 2,4% na zona 10. Do total 12,8% não informaram o local de preferência.

Para construção desses domicílios 22,6% das famílias possuem terreno quitado e 17,1% não quitado; 4,9% têm terreno cedido, 2,4% arrendado ou aforado, 3,0% não responderam a 50,0% não possuem terreno.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações para a construção destes domicílios são mostrados na tabela seguinte.

TABELA 11

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 9 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% de Famílias	Valor da Prestação-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Até 1	4,9	ns - nr	37,2	ns - nr	32,9
1 - 2	23,2	Até 500	39,0	Até 5 000	48,2
2 - 3	15,8	500 - 1 000	16,5	5 000 - 10 000	9,1
3 - 4	20,7	1 500 - 2 000	2,4	10 000 - 20 000	4,9
4 - 5	11,6	2 500 - 3 000	4,9	20 000 - 50 000	4,9
5 - 6	9,1				
6 - 8	4,9				
8 - 10	2,5				
10 - 15	4,9				
40 e mais	2,4				

FONTE: Tabela 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados.

Das famílias desta zona que pretendem construir, 76,2% têm renda familiar de até 5 salários mínimos, destas 23,2% estão na faixa de 1 a 2 salários.

Na faixa de 5 a 10 estão 16,5%, destas 9,1% estão na

faixa de 5 a 6 salários. Na faixa de 10 a 15 estão outras 4,9%. Nenhuma família tem renda entre 15 e 40 salários, mas 2,4% têm renda superior a 40 salários mínimos.

Em relação ao valor das prestações, 37,2% não informaram, 39,0% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00, 16,5% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00. Apenas 7,3% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 1 000,00 até o limite de Cr\$ 3 000,00.

Entre as famílias que informaram a quantia disponível para a entrada, a maior parte, que corresponde a 48,2% do total, só dispõe de menos de Cr\$ 5 000,00. Entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 estão 9,1%. Apenas 9,8% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00, até o limite de Cr\$ 50 000,00.

Zona 10 - Município de Mineração - As 1 301 famílias desta zona que pretendem construir representam 5,8% das pretensões por construção.

O tipo preferido é casa para 91,5%. Apenas 1,2% preferem apartamentos, 1,2% são indiferentes e 6,1% não responderam.

As residências serão utilizadas para moradia por 85,2% das famílias, 1,2% serão para veraneio, 12,4% terão outras finalidades e 1,2% não responderam.

Em relação ao tamanho, 35,8% das famílias preferem casas com três dependências, 32,1% com quatro, 14,8% com duas, 13,6% com cinco ou mais. Ninguém pretende construir a residência com apenas uma dependência e 3,6% não responderam.

As famílias, na maioria - 66,7% - preferem construir nos municípios onde residem. Só pretendem construir fora destes municípios se for em Curitiba (12,4%) ou em outros municípios do Estado (3,7%). Do total 17,2% não informaram o local de preferência.

Para a construção desses domicílios, 39,7% das famílias ainda não possuem terreno, 17,2% possuem terrenos quitados, 33,3% têm terreno ainda não quitado, 8,6% têm terrenos cedidos e 1,2% não informaram.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais tem o seguinte comportamento:

TABELA 12

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES - ZONA 10 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% de Famílias	Valor da Prestação-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada - Cr\$	% de Famílias
Até 1	3,7	ns - nr	28,4	ns - nr	39,5
1 - 2	21,0	Até 500	45,7	Até 5 000	51,9
2 - 3	22,0	500 - 1 000	16,1	5 000 - 10 000	3,7
3 - 4	11,2	1 000 - 1 500	1,2	10 000 - 20 000	2,5
4 - 5	9,9	1 500 - 2 000	2,5	20 000 - 50 000	1,2
5 - 6	3,7	2 500 - 3 000	2,5	50 000 - 100 000	1,2
6 - 8	11,2	3 500 - 4 000	1,2		
8 - 10	4,9	4 500 - 5 000	1,2		
10 - 15	6,1	6 000 - 7 000	1,2		
15 - 20	1,2				
20 - 30	2,5				
30 - 40	1,2				
40 e mais	1,2				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1): Em salários mínimos aproximados.

Das famílias desta zona 68,0% têm renda de até 5 salários mínimos, 19,8% entre 5 e 10, 6,1% entre 10 e 15 salários; 3,7% têm renda entre 15 e 30 salários e 2,4% têm renda familiar superior a 30 salários mínimos.

Em relação à prestação mensal 45,7% só podem pagar até Cr\$ 500,00, 16,1% podem pagar entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00, 6,2% entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 3 000,00 e apenas 3,6% podem pagar prestações entre Cr\$ 3 500,00 e Cr\$ 7 000,00.

Quanto à entrada, 39,5% não informaram. Mais da metade - 51,9% - só podem pagar até Cr\$ Cr\$ 5 000,00, 6,2 % entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 20 000,00, 2,4% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 20 000,00, até o limite de Cr\$ 100 000,00.

Zona 11 - Piraquara e Pinhais - Às 1 063 famílias que pretendem construir representam 4,7% no total das pretensões em relação à construção.

O tipo preferido é casa para 94,6% das famílias. As outras 5,4% não responderam. Em relação à finalidade, 94,5% destas residências são para morar, 2,7% para veraneio e 2,7% para outra finalidade.

O tamanho preferido é de três dependências para 36,5 %, de quatro para 24,4%, de duas para 18,9%, de cinco ou mais para 12,1% e de apenas uma dependência para 4,0%. As famílias que não informaram o tamanho representam 4,0% do total.

Quanto ao local, 81,1% pretendem construir no mesmo mu-

nicípio onde residem, 4,0% em Curitiba e o mesmo percentual em outros municípios do Estado, fora da RMC; 2,7% pretendem construir em algum dos municípios da zona 10 e 8,1% não responderam.

Quanto ao terreno 32,5% ainda não possuem, 33,9% possuem terrenos não quitados, 24,2% possuem quitados, e 9,4% contam com terrenos cedidos.

Para a construção destas residências conta-se com a renda familiar, e com valores para a entrada e prestações mensais, especificados na tabela a seguir:

TABELA 13

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 11 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% de Famílias	Valor da Prestação-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Até 1	2,7	ns - nr	36,6	ns - nr	44,6
1 → 2	18,9	Até 500	44,6	Até 5 000	47,4
2 → 3	27,0	500 → 1 000	14,8	5 000 → 10 000	4,0
3 → 4	6,8	1 500 → 2 000	2,7	10 000 → 20 000	4,0
4 → 5	17,6	2 500 → 3 000	1,3		
5 → 6	9,5				
6 → 8	8,1				
8 → 10	4,1				
10 → 15	2,7				
20 → 30	1,3				
30 → 40	1,3				

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10

(1) : Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona que pretendem construir, 73,0 % têm renda de até 5 salários mínimos, 21,7% entre 5 e 10 salários, 2,7% entre 10 e 15 salários mínimos, 1,3% entre 20 e 30 salários e este mesmo percentual tem renda entre 30 e 40 salários mínimos.

Entre as que informaram, a maioria - 44,6% - só pode pagar até Cr\$ 500,00 de prestação, 14,8% podem pagar entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e 4,0% podem pagar entre Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 3 000,00, que é o valor mais alto de prestação mensal desta zona.

Em relação à entrada, um grande número de famílias não informou. A maioria - 47,4% - só pode pagar até Cr\$ 5 000,00, 4,0% entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 e outros 4,0% entre Cr\$ 10 000,00 e Cr\$ 20 000,00, que foi a maior quantia disponível para a entrada nesta zona.

As famílias que pretendem construir imóvel residencial nos próximos doze meses têm uma representação significativa no total da população. Para cada 100 famílias residentes na RMC existem 10 que pretendem construir.

As informações sobre a pretensão em relação à construção levam a algumas constatações que ficam melhor evidenciadas quando se relacionam as zonas entre si.

Em relação à renda familiar, considerada como a variável principal neste diagnóstico, e as quantias disponíveis para a entrada e prestações mensais, o total das famílias com pre-

tensões de construir dispõem das quantias específicas na tabela que segue::

TABELA 14

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAS - RMC- (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% de Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% de Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% de Famílias
Não tem	0,1	ns - nr	46,3	ns - nr	54,7
Até 1	0,8	Até 500	24,9	Até 5 000	22,0
1 - 2	10,7	500 - 1 000	12,3	5 000 - 10 000	7,8
2 - 3	11,2	1 000 - 1 500	2,3	10 000 - 20 000	5,8
3 - 4	8,3	1 500 - 2 000	6,3	20 000 - 50 000	6,7
4 - 5	12,2	2 000 - 2 500	0,0	50 000 - 100 000	1,9
5 - 6	9,2	2 500 - 3 000	2,9	100 000 e mais	1,1
6 - 8	13,9	3 000 - 3 500	0,4		
8 - 10	8,2	3 500 - 4 000	0,5		
10 - 15	9,0	4 000 - 4 500	0,4		
15 - 20	6,2	4 500 - 5 000	1,3		
20 - 30	4,8	5 000 - 6 000	0,3		
30 - 40	3,0	6 000 - 7 000	0,3		
40 e mais	2,4	7 000 - 8 000	0,3		
		8 000 - 9 000	1,0		
		9 000 e mais	0,5		

FONTE: Tabelas 14.8 - 14.9 - 14.10.

(1): Em salários mínimos aproximados.

Do total de famílias, 43,3% têm renda de até 5 salários mínimos, 31,3% entre 5 e 10. Acumulando-se estas duas faixas tem-se que 74,6% das famílias têm renda de até 10 salários.

Com exceção das zonas 1, 4 e 5, em todas as outras o maior percentual está na faixa de até 5 salários mínimos. A va-

riação nesta faixa está entre 49,2% (zona 6) e 90,4% (zona 7).

Mas as zonas 1, 4 e 5 não apresentam um quadro radicalmente oposto. Ampliando-se a faixa de renda familiar para 10 salários mínimos verifica-se que na zona 1 ela comporta 33,4% das famílias, na zona 4 este percentual é de 38,9% e na zona 6 ele chega a 51,0%. Evidentemente, nas demais zonas onde a maioria têm renda familiar de até 5 salários, ao se ampliar esta faixa para 10 salários, o comportamento será diferente. Comparando-se as incidências desta faixa verifica-se que, por exemplo, na zona 7 ninguém tem renda superior a 8 salários, e nas outras zonas, entre os que atingem 10 salários a variação é de 84,9% (zona 2) e 94,6% (zona 11).

As informações sobre o valor da entrada e das prestações mensais foram prejudicadas pelo grande número de famílias que não souberam ou não quiseram responder. Mas as informações demonstram claramente que as famílias se situam nas faixas mais baixas: 24,9% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00 mensais e 22,0% só podem dispor de menos de Cr\$ 5 000,00 de entrada.

As zonas 1, 4 e 5 têm renda mais elevada, mais dos 22.544 domicílios a serem construídos, estas três zonas somam 7 575, ou 33,6% do total. Os outros 66,4% deverão ser construídos, em sua maioria, para famílias da baixa renda.

Por outro lado, se for observado que 85,7% das famílias pretendem construir para morar nestes domicílios; que as casas de veraneio representam apenas 4,1% do total e as classificadas em "outra finalidade," que podem inclusive ser uma propriedade

para ser alugada, representam apenas 9,2% do total, conclui-se que as pretensões por construção são, na maioria, para famílias da baixa renda, que pretendem construir um domicílio para morar.

Mas não são apenas as famílias da baixa renda que pretendem construir. Elas representam 42,0% do total. Pode-se ainda distinguir dois outros grupos. Um deles é das famílias com renda entre 5 e 10 salários, que representam 31,3%, e um segundo grupo, das famílias com rendimento superior a 10 salários, que são 25,7% do total.

14.3 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR IMÓVEL RESIDENCIAL

O presente item analisa as pretensões das famílias em relação a compra de um imóvel residencial nos próximos doze meses.

As pretensões são analisadas quanto ao tipo, finalidade, número de dependências, local de preferência e estágio da construção, nas zonas onde estão localizados.

Foram considerados os dados mais gerais e significativos em cada zona, procurando-se fazer uma correlação entre elas.

Existem 43 359 famílias na RMC que pretendem comprar um imóvel residencial nos próximos doze meses. A participação das zonas neste total é muito diferenciada, como pode se verificar na tabela que segue.

TABELA 15

FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR SEGUNDO AS ZONAS - ORDEM DECRESCENTE (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

Z O N A S	FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR	
	Abs.	%
6	16 874	38,9
5	9 523	22,0
4	6 612	15,3
7	3 180	7,3
8	1 669	3,8
3	1 334	3,1
2	1 079	2,5
11	1 062	2,4
1	1 004	2,3
10	851	2,0
9	171	0,4
Total	43 359	100,0

FONTE: Tabela 14.11

Em Curitiba estão 91,4% das famílias que pretendem pretendem comprar. Apenas a zona 6 participa com 38,9% dos domicílios a serem comprados. A zona 5 com outros 22,0% e a zona 4 com 15,3%. Estas três zonas somam 76,2% dos domicílios a serem comprados. Nas zonas 1, 2, 3 e 7 estão as outras 15,2%.

Nos outros municípios da RMC, excetuando-se Curitiba, estão apenas 3 753 ou 8,6% das que pretendem comprar.

Tipo — Das 43 359 famílias que pretendem comprar imóveis residenciais nos próximos 12 meses, 78,8% preferem casas, 9,9% apartamentos e 8,1% são indiferentes a esta opção.

As casas têm maior preferência em todas as zonas. O menor percentual dessa preferência (48,3%, localiza-se na zona 4 (centro de Curitiba), sendo que nesta mesma zona está o maior percentual de famílias indiferentes (19,8%) a casa ou apartamento. Na zona 1 estão localizados 12,4% das indiferentes, na zona 5 estão 8,4% e na zona 6, 6,4%. Nas outras zonas o maior percentual é 2,7% e o menor 1,5%. (Tabela 14.11 - Anexo).

Finalidade — É com a finalidade de morar que 92,6% das famílias pretendem comprar um imóvel residencial. O menor percentual das que pretendem adquirir um domicílio com essa mesma finalidade está na zona 9 (81,3%).

Na zona 1 ocorre o maior percentual (5,0%) de famílias que pretendem residências para veraneio. Do total das pretensões de compra, as residências de veraneio representam apenas 1,9%, tendo as suas ocorrências mais significativas nas zonas 9 (4,7%), 6 (2,7%), 5 e 10 (1,9%) em cada uma e na zona 4 (1,7%).

As residências com outra finalidade, representam 4,5 % do total, sendo mais expressivas nas zonas 10 (9,4%), 9 (8,8%), 1 (6,2%) e 4 (6,0%). (Tabela 14.12 - Anexo).

Número de Dependências — O tamanho de domicílio preferido, considerando-se o somatório de salas e quartos, varia entre três e quatro dependências.

A preferência por domicílios com três cômodos é predominantemente em todas as zonas de Curitiba, com exceção das zonas 1, 4 e 5 onde predominam as preferências por quatro depen-

dências.

Na zona 1, 40,7% preferem residências com quatro dependências e 28,4% com cinco ou mais dependências.

Na zona 4, 35,3% das preferências são para residências com quatro dependências e 34,5% para cinco ou mais.

A preferência das famílias da zona 5 é para quatro dependências (40,2%) o que equivale a 27,1% do total das que preferem um domicílio com este tamanho.

Na zona 6 as famílias preferem residências com três cômodos, representando 45,8% das pretensões com relação a este tamanho. Nesta zona localizam-se também 38,0% das pretensões com relação a domicílios com quatro dependências e 26,9% das preferências pelas residências de cinco e mais dependências.

As pretensões nas zonas 2 e 3 são para residências de três dependências com 42,3% e 60,0%, respectivamente, existindo também preferências por domicílios maiores.

Na zona 7, 53,5% preferem imóvel de três dependências e 21,8% preferem com duas dependências.

Nas zonas 8, 9, 10, 11 a maior preferência é por residências de três dependências.

Os domicílios com uma dependência, representam apenas 0,3% das pretensões de compra e 2,6% não souberam ou não qui-

seram responder o tamanho do imóvel pretendido. (Tabela 14.13 - Anexo).

Local de Preferência — Curitiba é o local de preferência para compra de imóvel residencial de 32 278 famílias, (74,4 % das que pretendem comprar).

A zona 6 participa com as maiores parcelas dessa preferência - 41,3%, seguida da zona 5 com 24,3% e a zona 4 com 16,4%.

A zona 7 participa com 7,3% do total, enquanto as zonas 3, 2, 1 têm suas participações reduzidas em 3,0%, 2,8% e 2,2%, respectivamente.

Os moradores das zonas 8, 11, 10 e 9, que pretendem comprar um domicílio preferem fazê-lo nos mesmos municípios onde residem, correspondendo a cada uma delas a seguinte participação: 52,4%, 25,9%, 17,1% e 4,5%. Mesmo assim 2,6% dos moradores destes municípios têm preferência pela compra de um imóvel em Curitiba.

As preferências para a compra de um imóvel em outro município do Estado, fora da RMC e em outro Estado, ocorrem principalmente nas zonas 6, 4 e 5.

As famílias que não quiseram ou não souberam responder, totalizam 6 965, dos quais 92,1% residem em Curitiba e 6,9% nos demais municípios da RMC. (Tabela 14.14 - Anexo).

Estágio da Construção — Das 43 359 famílias que pretendem comprar um imóvel, 27 655 (63,8%) preferem domicílios prontos, e 3 215 (7,4%) preferem em construção.

Parte significativa das famílias (27,0%) não souberam responder a preferência quanto ao estágio da construção e apenas 1,8% não informaram.

Em Curitiba localizam-se a maioria das famílias que desejam comprar imóvel em construção, sendo a zona 6 responsável por 42,9% desta preferência, seguida das zonas 4 com 26,6% e a zona 5 com 8,3%.

Nos municípios da RMC, (exceto Curitiba), a zona 8 é a que possui maior representatividade (4,8%), com relação a compra de domicílios em construção. Sendo que as demais zonas (11, 10 e 9) têm participações de 3,6%, 3,5% e 0,3%, respectivamente. (Tabela 14.15 - Anexo).

Resumindo estas informações, tem-se que os imóveis a serem comprados têm as seguintes características, a partir da maior concentração das respostas: o imóvel deve ser preferencialmente casa, com três ou quatro dependências, que terá como finalidade predominante servir de moradia a seus proprietários. Ela será comprada, na maioria dos casos, pronta e deve localizar-se nos mesmos municípios onde as famílias residem.

14.3.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Compra de Imóvel Residencial Segundo as Zonas

Nesse subitem, trata-se das pretensões a nível de zonas, agregando-se os dados de renda familiar, quantia disponível para prestação mensal e para entrada na compra do imóvel residencial.

Na elaboração desse texto, foram utilizadas as tabelas 14.11, 14.12, 14.13, 14.14, 14.15, 14.16, 14.17 e 14.18, em Anexo.

Zona 1 — Residências de Luxo — As 1 004 famílias desta zona que pretendem comprar representam 2,3% do total das pretensões de compra. Deste total, 64,1% preferem casas, 23,5% apartamentos, 12,4% são indiferentes.

O imóvel residencial tem como finalidade servir como moradia a 86,4% das famílias que pretendem comprar. Outras 5,0% pretendem comprar residências de veraneio e 6,2% residências com outras finalidades. Não responderam a esta questão 2,4%.

Grande parte, ou 40,7%, preferem comprar uma residência com quatro dependências. Residências com cinco ou mais dependências interessam a 28,4% e com três a 25,9%. As outras 5,0% não responderam ao tamanho preferido.

O local preferido por 70,4% das famílias é Curitiba. Outros municípios do Estado, fora da RMC, interessam a 3,7%, outros Estados a 2,5% e 23,4% não responderam.

Quanto ao estágio da construção, 66,7% preferem comprar o domicílio pronto, 9,9% em construção, 21,0% não sabem e 2,4%

não responderam.

Para esta aquisição conta-se com os seguintes valores, em termos de renda familiar, entrada e prestações mensais:

TABELA 16

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 1 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
1 → 2	3,7	ns - nr	24,9	ns - nr	37,0
2 → 3	2,5	Até 500	5,0	Até 5 000	8,6
3 → 4	3,7	500 → 1 000	14,7	5 000 → 10 000	9,9
4 → 5	9,9	1 000 → 1 500	9,8	10 000 → 20 000	6,2
5 → 6	5,0	1 500 → 2 000	12,3	20 000 → 50 000	18,5
6 → 8	11,2	2 000 → 2 500	6,2	50 000 → 100 000	9,9
8 → 10	13,5	2 500 → 3 000	9,9	100 000 e mais	9,9
10 → 15	16,0	3 000 → 3 500	1,2		
15 → 20	12,3	3 500 → 4 000	1,2		
20 → 30	14,8	4 000 → 4 500	1,2		
30 → 40	3,7	4 500 → 5 000	3,7		
40 e mais	3,7	5 000 → 6 000	2,5		
		6 000 → 7 000	2,5		
		7 000 → 8 000	2,5		
		9 000 e mais	2,4		

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda de 19,8% das famílias é entre 1 e 5 salários mínimos, 29,7% têm renda entre 5 e 10 salários mínimos, 16,0% entre 10 e 15, 12,3% entre 15 e 20 e 22,2% têm renda superior a 20 salários mínimos.

Em relação ao valor das prestações foi grande o número de famílias que não informaram, correspondendo a 24,9% do total. Das que declararam, 5,0% só podem pagar até Cr\$ 500,00, 22,1% entre Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 2 000,00. Na faixa entre Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 3 000,00 estão 16,1% e 17,2% podem pagar uma prestação superior a Cr\$ 3 000,00.

Das famílias que informaram o possível valor da entrada, 8,6% só dispõem de menos de Cr\$ 5 000,00, 9,9% entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00, 6,2% entre Cr\$ 10 000,00 e Cr\$ 20 000,00, 18,5% entre Cr\$ 20 000,00 e Cr\$ 50 000,00. Do total 19,8% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 50 000,00.

Zona 2 — Santa Felicidade — Das 1 079 famílias (2,5% do total) desta zona que pretendem comprar, 92,1% preferem casas, 3,8% apartamentos, 1,9% são indiferentes e 2,1% não responderam.

Morar é a finalidade para 94,1% das famílias, 3,8% têm outra finalidade e 2,1% não responderam.

Em relação ao tamanho 42,3% preferem residências com três dependências, 30,7% com quatro, 15,4% com cinco ou mais, 5,7% com duas, 1,9% com uma e 4,0% não responderam.

O local de preferência é Curitiba para 82,6% das famílias. Outros municípios do Estado e outros estados têm o mesmo número de preferências, representando cada um 1,9% do total sendo que 13,5% não informaram.

A maioria, ou seja, 61,6%, deseja comprar domicílios prontos. Apenas 5,7% preferem comprar em construção e 32,7% não sabem.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais são os seguintes:

TABELA 17

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 2 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Até 1	1,9	ns - nr	21,2	ns - nr	23,2
1 - 2	19,2	Até 500	42,3	Até 5 000	48,0
2 - 3	13,5	500 - 1 000	13,5	5 000 - 10 000	15,4
3 - 4	13,5	1 000 - 1 500	13,5	10 000 - 20 000	3,8
4 - 5	13,5	1 500 - 2 000	5,7	20 000 - 50 000	7,7
5 - 6	1,9	2 500 - 3 000	1,9	50 000 - 100 000	1,9
6 - 8	9,6	3 500 - 4 000	1,9		
8 - 10	7,7				
10 - 15	15,4				
15 - 20	1,9				
30 - 40	1,9				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

Do total de famílias desta zona, 61,6% têm renda de até 5 salários mínimos, 19,2% entre 5 e 10, 17,3% entre 10 e 20 e 1,9% entre 30 e 40 salários mínimos.

A maioria só pode pagar até Cr\$ 500,00 de prestação (42,3%). Entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1.500,00 existem 27,0% das fa-

mílias e 9,5% podem pagar entre Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 4 000,00.

Em relação à entrada 48,0% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00, 15,4% entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 e apenas 13,4% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00.

Zona 3 — Atividades Industriais — Das 1 334 (3,1% do total) famílias que pretendem comprar imóvel desta zona, 90,3% preferem casas, 7,1% apartamentos, 1,5% são indiferentes e 1,0% não responderam.

A finalidade destas residências é servir como moradia para 94,3%. Para 4,4% terão outra finalidade e 1,3% não responderam.

Quanto ao número de dependências, a preferência é por três dependências para 60,0% das famílias e por quatro para 20,6%. Com cinco ou mais dependências há uma preferência de 13,4%, com duas 3,9% e 2,1% não responderam.

Curitiba é o local preferido para 72,3% das famílias, 3,5% preferem a zona 8, 1,2% a zona 10 e 22,9% não responderam.

Do total, 76,4% pretendem comprar imóveis prontos, 4,7% preferem em construção, 17,4% não sabem e 1,5% não responderam.

A renda familiar, o valor das prestações e da entrada têm a seguinte distribuição:

TABELA 18

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA DAS PRESTAÇÕES MENSASIS - ZONA 3 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Até 1	2,3	ns - nr	12,9	ns - nr	24,4
1 → 2	20,5	Até 500	52,3	Até 5 000	55,8
2 → 3	18,7	500 → 1 000	26,5	5 000 → 10 000	12,9
3 → 4	16,1	1 000 → 1 500	5,6	10 000 → 20 000	2,5
4 → 5	9,6	1 500 → 2 000	1,2	20 000 → 50 000	2,9
5 → 6	9,4	4 500 → 5 000	1,5	50 000 → 100 000	1,5
6 → 8	13,5				
8 → 10	7,7				
10 → 15	1,1				
15 → 20	1,1				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda de 67,2% das famílias desta zona é de até 5 salários mínimos. Outras 30,6% têm renda entre 5 e 10 salários mínimos e 2,2% entre 10 e 20 salários

Mais da metade - 52,3% - só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais, 26,5% podem pagar entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e 8,3% podem pagar acima de Cr\$ 1 000,00, até um limite máximo de Cr\$ 5 000,00.

O valor da entrada é de até Cr\$ 5 000,00 para 55,8% das famílias. Entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 estão 12,9%. Apenas 6,9% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00.

Zona 4 — Centro de Curitiba — Das 6 612 famílias desta zona, que representam 15,2% do total de famílias que pretendem comprar, 48,3% preferem casas, 29,3% apartamentos, 19,8% são indiferentes e 2,6% não informaram.

É com a finalidade de morar que 89,7% pretendem adquirir uma residência. Com outra finalidade a preferência é de apenas 6,0% e somente 1,7% pretendem residências de veraneio. Não informaram 2,6% das famílias.

A preferência por quatro dependências é de 35,3%, por cinco 34,5%, por três 21,6% e por dois 2,6%. Do total 6,0% não informaram.

Curitiba é o local onde 80,2% das famílias da zona 4 gostariam de comprar imóvel residencial. Entre as demais, 3,4% preferem em outros municípios do Estado, fora da RMC, e 3,4% preferem em outros Estados. Do total 12,9% não responderam.

Mais da metade - 53,4% - preferem comprar imóveis prontos, 12,9% preferem em construção, 29,3% não sabem e 4,3% não responderam.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais são os seguintes:

TABELA 19

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 4 (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
1 -> 2	0,9	ns - nr	31,9	ns - nr	36,1
2 -> 3	1,7	Até 500	4,3	Até 5 000	2,6
3 -> 4	0,9	500 -> 1 000	5,1	5 000 -> 10 000	12,1
4 -> 5	5,2	1 000 -> 1 500	6,9	10 000 -> 20 000	12,1
5 -> 6	4,3	1 500 -> 2 000	19,8	20 000 -> 50 000	20,7
6 -> 8	7,7	2 000 -> 2 500	2,6	50 000 -> 100 000	6,9
8 -> 10	11,2	2 500 -> 3 000	9,5	100 000 e mais	9,5
10 -> 15	14,6	3 000 -> 3 500	1,7		
15 -> 20	25,9	3 500 -> 4 000	5,2		
20 -> 30	16,4	4 500 -> 5 000	5,2		
30 -> 40	4,3	5 000 -> 6 000	3,4		
40 e mais	6,9	6 000 -> 7 000	1,7		
		7 000 -> 8 000	0,9		
		8 000 -> 9 000	0,9		
		9 000 e mais	0,9		

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados.

Na faixa de renda entre 1 e 5 salários mínimos estão 8,7% das famílias, entre 5 e 10 estão 23,2%, entre 10 e 20 estão 40,5% e 27,6% têm renda superior a 20 salários mínimos.

Como a renda desta zona é a mais alta da RMC, as famílias podem pagar prestações mais elevadas. Só até Cr\$ 500,00 estão apenas 4,3%, e entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 500,00 estão 12,0%. O percentual mais significativo (19,8%) é o da faixa de Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 2 000,00. Entre Cr\$ 2 000,00 e Cr\$ 5 000,00, es-

tão 24,2%. Outras 7,8% podem dispor de mais de Cr\$5 000,00 mensais.

Da mesma forma, o valor da entrada é mais elevado. Acima de Cr\$ 50 000,00 estão 16,4% das famílias, entre Cr\$ 10 000,00 e Cr\$ 50 000,00 estão 32,8%. Apenas 12,1% podem dispor entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 e 2,6% de menos de Cr\$ 5 000,00.

Zona 5 — Padrão Habitacional de Classe Média — As 9 523 famílias desta zona representam 22,0% do total das que pretendem comprar imóvel. Em relação ao tipo 74,8% preferem casas, 13,1% apartamentos, 8,4% são indiferentes e 3,7% não responderam. Morar representa 92,5% da finalidade da compra, 4,7% querem o imóvel para outra finalidade, 1,9% preferem residências de veraneio, 0,9% não respondeu.

A maior preferência, em números de dependências, é por quatro, representando 40,2% do total de famílias. As residências com três dependências são preferidas por 39,3% e com cinco por 19,2%. Do total, 1,3% não informaram.

O local preferido para comprar é Curitiba para 82,2% das famílias, outro município do Estado, fora da RMC, interessa a 1,9% e outro Estado a 0,9%. Do total, 14,9% não informaram o local de preferência.

Os domicílios prontos têm a preferência de 80,4%, enquanto 2,8% preferem em construção e 16,8% não sabem.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações

são os seguintes:

TABELA 20

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 5 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Até 1	0,9	ns - nr	29,9	ns - nr	38,3
1 -> 2	4,7	Até 500	13,1	Até 5 000	17,8
2 -> 3	11,2	500 -> 1.000	17,7	5 000 -> 10 000	10,3
3 -> 4	10,3	1 000 -> 1 500	8,4	10 000 -> 20 000	8,4
4 -> 5	7,5	1 500 -> 2 000	15,0	20 000 -> 50 000	14,0
5 -> 6	8,4	2 000 -> 2 500	1,9	50 000 -> 100 000	7,5
6 -> 8	9,4	2 500 -> 3 000	5,6	100 000 e mais	3,7
8 -> 10	13,1	3 000 -> 3 500	1,9		
10 -> 15	20,6	3 500 -> 4 000	1,9		
15 -> 20	8,4	4 500 -> 5 000	3,7		
20 -> 30	3,7	9 000 e mais	0,9		
30 -> 40	0,9				
40 e mais	0,9				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona, 34,6% têm renda de até 5 salários mínimos, 30,9% entre 5 e 10, 29,0% entre 10 e 20 e 5,5% acima de 20 salários mínimos.

Em relação às prestações, 13,1% só podem pagar até Cr\$ 500,00, 17,7% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00, 8,4% entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00, 15,0% entre Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 2 000,00. As outras 15,9% estão distribuídas nas faixas seguintes, com uma maior concentração na faixa de Cr\$ 2 500,00 a

Cr\$ 3 000,00.

O maior percentual entre as famílias que informaram - 17,8% - só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 para a entrada, 18,7% podem pagar entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 20 000,00 e 25,2% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 20 000,00.

Zona 6 — Periferia de Curitiba — Com 16 874 famílias pretendem comprar, esta zona representa 38,9% do total deste tipo de pretensão. Em relação ao tipo 86,4% preferem casas, 6,4% são indiferentes, apenas 3,6% preferem apartamentos, 3,6% não informaram.

A finalidade para 92,7 é morar nestes domicílios. As outras finalidades representam 4,5% e as residências de veraneio 2,7%.

Domicílios com três dependências têm a preferência de 50,0% das famílias, com quatro de 31,8%, com cinco e mais de 11,8% e com duas 4,5%. Do total 1,8% não responderam.

O local de preferência é Curitiba para 79,1% das famílias; outro município do Estado, fora da RMC, e outro Estado têm a mesma preferência, representando cada um 1,8% do total. As que pretendem comprar na zona II representam 0,9% e as que não informaram 16,4% do total.

Os domicílios prontos têm a preferência de 56,4% das famílias, as que não sabem representam 33,6% e as que preferem em construção são 8,2% do total. As que não informaram repre-

sentam 1,8%.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações são as seguintes:

TABELA 21

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 6 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Não tem	1,8	ns - nr	20,9	ns - nr	33,6
Até 1	0,9	Até 500	35,5	Até 5 000	38,2
1 -> 2	16,4	500 -> 1 000	25,5	5 000 -> 10 000	11,8
2 -> 3	15,5	1 000 -> 1 500	5,4	10 000 -> 20 000	6,4
3 -> 4	6,4	1 500 -> 2 000	7,3	20 000 -> 50 000	5,5
4 -> 5	10,9	2 000 -> 2 500	0,9	50 000 -> 100 000	4,5
5 -> 6	9,1	2 500 -> 3 000	2,7		
6 -> 8	11,8	4 500 -> 5 000	1,8		
8 -> 10	12,7				
10 -> 15	9,1				
15 -> 20	5,4				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18.

(1): Em salários mínimos aproximados.

Das famílias desta zona 51,9% têm renda de até 5 salários mínimos, 33,6% entre 5 e 10 e 14,5% têm renda acima de 10 salários mínimos. Quanto ao valor das prestações, 35,5% só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais, 25,5% podem pagar entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e apenas 18,1% podem pagar acima de Cr\$ 1 000,00, até um limite máximo de Cr\$ 5 000,00.

Em relação à entrada 38,2% só podem dispor de até

Cr\$ 5 000,00. Outras 11,8% podem pagar entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 e 16,4% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00.

Zona 7 — Favelas de Curitiba — Com 3 180 famílias que pretendem comprar, representa 7,3% do total das pretensões de compra. Deste total 95,7% preferem casas e apenas 0,4% apartamentos. São indiferentes 2,2% e não informaram 1,7%. A finalidade é morar para 98,6% e 1,4% não informaram.

O número de dependências pretendidas é três para 53,5% das famílias 21,8% preferem duas, 16,0% quatro e 3,6% cinco dependências ou mais. Somente 2,2% preferem uma dependência e 2,9% não souberam responder.

O município de Curitiba é o local preferido por 74,2% das famílias. Outros municípios do Estado, fora da RMC, têm a preferência de 0,7%. Para as zonas 8 e 11 há igualdade de preferência com 0,4% em cada uma delas. A preferência para outro Estado é de 0,4% e os que não informaram representam 23,9% do total.

A pretensão em relação a domicílio pronto é de 85,1%, não sabem 10,5%, e 2,9% preferem em construção. As que não souberam responder são 1,4% do total.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações mensais têm a seguinte distribuição:

TABELA 22

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSASIS - ZONA 7 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Não tem	1,4	ns - nr	6,5	ns - nr	22,9
Até 1	9,1	Até 500	89,8	Até 5 000	76,0
1 - 2	39,7	500 - 1 000	2,6	5 000 - 10 000	0,7
2 - 3	22,9	1 000 - 1 500	1,1	10 000 - 20 000	0,4
3 - 4	13,1				
4 - 5	5,5				
5 - 6	1,4				
6 - 8	4,7				
8 - 10	2,2				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda familiar desta zona é a mais baixa de todas. Com renda de até 5 salários mínimos estão 91,7% das famílias. As outras 8,3% têm renda entre 5 e 10 salários mínimos. Conseqüentemente as quantias para prestação e entrada são baixas. Do total, 89,8% só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais e 76,0% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 para entrada.

Zona 8 — Municípios de Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais — Com 1 669 famílias esta zona representa 3,8% do total de pretensões por compra. Do total 89,4% preferem casas, 2,7% apartamentos, 2,7% são indiferentes e 5,2% não informaram. A finalidade é morar para 93,3% das famílias, com outra finalidade existem 4,0%, e 2,6% não souberam responder. As residências com três dependências interessam a 40,0%, enquanto com

quatro interessam a 28,0%, com cinco e mais 20,0%, com duas a 8,0% e com uma a 1,3%. As que não informaram são 2,6% do total.

O local de preferência são os mesmos municípios onde residem para 68,0%. Para Curitiba existe uma preferência de 16,0%. Em outros municípios do Estado, fora da RMC existem 2,7% e em outros estados 1,3%.

A preferência de famílias residentes nos municípios da zona 8 para outros municípios dentro da própria zona é 1,3% do total. As que não informaram representam 10,7% do total.

Em relação ao estágio de construção, 48,0% preferem domicílios prontos. Somente 9,3% preferem em construção, enquanto 37,3% não sabem e 5,3% não informaram.

A renda familiar, os valores da entrada e prestações mensais são os seguintes:

TABELA 23

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 8 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Não tem	1,3	ns - nr	29,3	ns - nr	34,6
Até 1	1,3	Até 500	29,4	Até 5 000	28,0
1 - 2	9,4	500 - 1 000	21,3	5 000 - 10 000	18,7
2 - 3	13,4	1 000 - 1 500	8,0	10 000 - 20 000	5,3
3 - 4	16,0	1 500 - 2 000	4,0	20 000 - 50 000	6,7
4 - 5	13,4	2 000 - 2 500	2,7	50 000 - 100 000	4,0
5 - 6	5,3	2 500 - 3 000	1,3	100 000 e mais	2,7
6 - 8	17,3	3 500 - 4 000	1,3		
8 - 10	17,3	4 500 - 5 000	2,7		
10 - 15	1,3				
15 - 20	2,7				
20 - 30	1,3				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1) : Em salários mínimos aproximados

Do total de famílias, 54,8% têm renda de até 5 salários mínimos, 39,9% entre 5 e 10 e 5,3% acima de 10 salários mínimos.

Nessa zona 29,4% das famílias declararam só poder dispor mensalmente de até Cr\$ 500,00 e 21,3% podem dispor entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00. Nas faixas de Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 2 000,00 estão 12,0%. Apenas 8,0% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 2 000,00 até o limite de Cr\$ 5 000,00.

As que não responderam significam 29,3% do total.

Em relação à entrada 28,0% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 18,7% podem dispor entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00 e 18,7% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 10 000,00.

Zona 9 — Município Agrícolas — As 171 famílias residentes nesta zona e que pretendem comprar representam 0,4% do total deste tipo de pretensão. Destas famílias, 76,6% preferem comprar uma casa, 8,8% preferem apartamentos e 6,4% são indiferentes. Não responderam a essa questão 8,2%.

A finalidade para 81,3% é morar. As residências de verão representam 4,7%, as com outra finalidade 8,8% e 5,2% não responderam.

Em relação ao número de dependências, 57,3% preferem residências com três dependências, 17,5% com quatro e este percentual se repete para as residências com cinco ou mais depen-

dências. Do total 7,6% não informaram o tamanho preferido.

A maioria das famílias - 57,3% - preferem comprar nos mesmos municípios onde residem. Curitiba interessa a 28,6% das famílias, 2,3% preferem comprar em outros estados, 2,3% preferem na zona 8 e 9,4% não responderam.

Para 43,8% a preferência é por domicílios prontos, enquanto somente 6,4% preferem em construção e 43,8% não sabem. Do total 5,8% não informaram.

A renda familiar e os valores de prestação mensal e entrada são os seguintes:

TABELA 24

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E PRESTAÇÕES MENSAS - ZONA - 9 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Até 1	4,7	ns - nr	13,5	ns - nr	11,7
1 -> 2	19,9	Até 500	52,6	Até 5 000	52,6
2 -> 3	4,7	500 -> 1 000	11,1	5 000 -> 10 000	13,5
3 -> 4	19,9	1 000 -> 1 500	4,7	10 000 -> 20 000	2,3
4 -> 5	11,1	1 500 -> 2 000	11,1	20 000 -> 50 000	8,8
5 -> 6	6,4	2 500 -> 3 000	4,7	50 000 -> 100 000	8,8
6 -> 8	8,8	3 500 -> 4 000	2,3	100 000 e mais	2,3
8 -> 10	11,1				
10 -> 15	8,8				
20 -> 30	2,3				
40 e mais	2,3				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona, 60,3% têm renda de até 5 salários mínimos, 26,3% entre 5 e 10 e 13,4% têm renda acima de 10 salários mínimos, dos quais 8,8% estão na faixa de 10 a 15 salários.

Mais da metade - 52,6% - só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais. Entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 estão 11,1%; 4,7% podem pagar entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00, 11,1% entre Cr\$ 1 500,00 e 2 000,00. Apenas 7,0% podem pagar entre Cr\$ 2.500,00 e Cr\$ 4 000,00.

Em relação à entrada, 52,6% só podem dispor de até Cr\$ 5 000,00 e 13,5% entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00. Do total 22,2% podem dispor de quantias superiores a Cr\$10 000,00. Não informaram 11,7% do total.

Zona 10 - Municípios de Mineração - Com 851 famílias que pretendem comprar, representa 2,0% do total deste tipo de pretensão. Em relação ao tipo 90,7% preferem casas, 3,8% apartamentos, 1,9% são indiferentes, e 3,6% não informaram. A finalidade é morar para 88,7% das famílias. As residências de veraneio representam 1,9% e as com outra finalidade 9,4%. O número de dependências pretendidas é igual a três para 47,2% das famílias, 22,7% preferem quatro dependências e 17,0% duas. As que preferem com cinco ou mais são 7,5% e com uma dependência 1,9% sendo que 3,6% não souberam responder.

O local de preferência são os mesmos municípios onde residem atualmente para 43,5%. Outras 32,1% preferem comprar em Curitiba, 7,5% preferem em outros municípios do Estado, 1,9% em outros Estados e 1,9%

preferem comprar em algum município da zona II. As famílias que não responderam o local representam 13,2% do total.

Os domicílios prontos são preferidos por 48,9% das famílias, enquanto 13,3% preferem comprar em construção e 37,8% não decidiram.

A renda familiar e os valores para entrada e prestação mensal são os seguintes:

TABELA 25

RENDA FAMILIAR, VALOR DAS ENTRADAS E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - ZONA 10 - (PERCENTUAIS).

Rendas Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Até 1	1,9	ns - nr	11,4	ns - nr	17,0
1 → 2	43,5	Até 500	52,9	Até 5 000	58,5
2 → 3	18,9	500 → 1 000	13,1	5 000 → 10 000	7,5
3 → 4	5,6	1 000 → 1 500	9,4	10 000 → 20 000	11,3
4 → 5	9,4	1 500 → 2 000	9,4	20 000 → 50 000	3,8
5 → 6	1,9	2 500 → 3 000	1,9	50 000 → 100 000	1,9
6 → 8	7,5	9 000 e mais	1,9		
8 → 10	7,5				
15 → 20	1,9				
30 → 40	1,9				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona 79,3% têm renda de até 5 salários mínimos, 16,9% entre 5 e 10 e apenas 3,8% têm renda superior a 10 salários mínimos.

Mais da metade, ou seja, 52,9% só podem dispor de até Cr\$ 500,00 mensais e 13,1% podem dispor entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00. Apenas 20,7% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 1 000,00, até um limite máximo de Cr\$ 3 000,00 e 1,9% podem pagar quantias superiores a Cr\$ 9 000,00.

Em relação à entrada 58,5% só podem pagar até Cr\$ 5 000,00, 7,5% podem dispor entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 10 000,00; 11,3% entre Cr\$ 10 000,00 e Cr\$ 20 000,00. Apenas 5,7% podem dispor de quantias superiores a Cr\$ 20 000,00.

Zona II — Piraquara e Pinhais — Com 1.062 famílias que pretendem comprar, representa 2,4% do total deste tipo de pretensão. Em relação ao tipo de domicílio 93,4% preferem casas. Apartamentos interessam a apenas 1,3% e existem 2,7% das famílias que se declararam indiferentes. As que não souberam informar são 2,5%.

O imóvel tem a finalidade de servir de moradia a 97,3% e apenas 2,7% declararam outra finalidade.

Os domicílios com três dependências têm a preferência de 42,0% das famílias, os com quatro são preferidos por 35,2% e com cinco e mais por 12,1%. As preferências com duas e uma dependência são para 9,5% e 1,1%, respectivamente.

O local de preferência é o mesmo município onde residem para 52,8%. Existem 27,0% que preferem comprar em Curitiba. Outros municípios do Estado interessam a 4,0% e 16,1% não informaram o local de preferência.

Do total 56,7% preferem domicílios prontos, 10,8% preferem em construção e 32,5% não sabem.

A renda familiar, o valor da entrada e das prestações tem a seguinte distribuição:

TABELA 26

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAS - ZONA 11 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
1 -1 2	18,9	ns - nr	12,1	ns - nr	16,1
2 -1 3	16,2	Até 500	56,8	Até 5 000	56,9
3 -1 4	13,6	500 -1 1 000	21,7	5 000 -1 10 000	13,6
4 -1 5	23,0	1 000 -1 1 500	5,4	10 000 -1 20 000	12,1
5 -1 6	8,1	1 500 -1 2 000	1,3	20 000 -1 50 000	1,3
6 -1 8	10,8	2 500 -1 3 000	2,7		
8 -1 10	8,1				
10 -1 15	1,3				

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona 71,7% têm renda entre 1 e 5 salários mínimos, 27,0% entre 5 e 10 e 1,3% entre 10 e 15 salários.

A maioria - 56,8% - só podem pagar até Cr\$ 500,00 mensais, 21,7% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e 9,4% podem pagar entre Cr\$ 1 000,00 até o limite máximo de Cr\$ 3 000,00. Omitiram respostas 12,1% das famílias.

Em relação à entrada, 56,9% só dispõem de até Cr\$ 5 000,00,

25,7% podem dispor entre Cr\$ 5 000,00 e Cr\$ 20 000,00. Apenas 1,3% podem dispor entre Cr\$ 20 000,00 e Cr\$ 50 000,00.

No total das famílias, as que pretendem comprar têm uma participação significativa. Em cada cem famílias da RMC 19,5% pretendem comprar um imóvel residencial nos próximos doze meses.

A fim de possibilitar uma visão global, sem contudo se perder as particularidades das zonas, faz-se necessário uma análise de conjunto, principalmente da variável renda.

Na Tabela que segue estão especificados a renda familiar os valores da entrada e prestação mensal, para o total da RMC.

TABELA 27

RENDA FAMILIAR, VALOR DA ENTRADA E DAS PRESTAÇÕES MENSAIS - RMC - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Valor das Prestações-Cr\$	% das Famílias	Valor da Entrada-Cr\$	% das Famílias
Não tem	0,9	ns - nr	23,3	ns - nr	33,0
Até 1	1,4	Até 500	30,5	Até 5 000	31,7
1 → 2	13,4	500 → 1 000	17,9	5 000 → 10 000	11,0
2 → 3	12,7	1 000 → 1 500	6,5	10 000 → 20 000	7,2
3 → 4	7,9	1 500 → 2 000	10,0	20 000 → 50 000	9,5
4 → 5	9,2	2 000 → 2 500	1,4	50 000 → 100 000	5,0
5 → 6	7,1	2 500 → 3 000	4,2	100 000 e mais	2,6
6 → 8	10,2	3 000 → 3 500	0,7		
8 → 10	11,5	3 500 → 4 000	1,3		
10 → 15	11,2	4 000 → 4 500	0,0		
15 → 20	8,5	4 500 → 5 000	2,6		
20 → 30	3,7	5 000 → 6 000	0,6		
30 → 40	1,0	6 000 → 7 000	0,3		
40 e mais	1,3	7 000 → 8 000	0,2		
		8 000 → 9 000	0,1		
		9 000 e mais	0,4		

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.17 - 14.18

(1): Em salários mínimos aproximados.

Das famílias que pretendem comprar, 45,5% têm renda de até 5 salários mínimos, com uma predominância das faixas de 1 a 2 e de 2 a 3 salários. Em todas as zonas, com exceção da 1 e da 4, os maiores percentuais estão na faixa de 0 a 5 salários. Nesta faixa a variação é entre 91,6% (zona 7) e 34,6% (zona 5) das famílias.

Na faixa entre 5 e 10 salários estão outras 28,8%. Acumulando-se estas famílias com as que estão na faixa de até 5 salários mínimos, tem-se que 74,3% das que pretendem comprar um imóvel residencial têm renda familiar de até 10 salários mínimos. Na zona 7 ninguém ultrapassa esse limite, nas zonas 3, 8, 10 e 11 o percentual de famílias nesta faixa varia entre 94,6% e 98,6%. Nas zonas 2, 6 e 9 a variação é entre 80,5% e 86,6%. Nas zonas de renda mais alta, 1, 4 e 5 os percentuais desta faixa são respectivamente 49,5%, 31,9% e 65,4%.

Entre 10 e 15 salários estão 11,2% das famílias. Entre as zonas, são as 1, 2, 4 e 5 as que têm o maior número de famílias nesta faixa.

Do total apenas 14,5% tem renda familiar superior a 10 salários, sendo que destas 8,5% estão na faixa de 15 a 20 salários.

Em relação ao valor da entrada e das prestações mensais, apesar do número de famílias que não informaram (33,0% e 23,3%), a predominância está nas faixas mais baixas: 30,5% só podem pagar menos de Cr\$ 500,00 mensalmente e 31,7% só podem dispor de menos de Cr\$ 5 000,00 para a entrada.

O quadro geral das famílias que pretendem comprar apresenta algumas variações em relação as que pretendem construir. De um lado o número de famílias que pretendem construir com renda familiar de até 5 salários mínimos é menor do que o das que pretendem comprar. Por outro lado, as zonas com renda mais elevada têm maior participação no total das famílias que pretendem comprar do que no total das que pretendem construir. Essas variações, no entanto, não determinam um quadro muito diferente e a conclusão geral é semelhante.

Considerando-se os dados sobre renda familiar e observando-se que as zonas com renda mais alta (1, 4, 5) representam 39,5% dos 43 359 domicílios a serem comprados, pode-se distinguir claramente três grupos de famílias que pretendem comprar: um primeiro grupo, das famílias com renda até 5 salários, que representam 45,5%; um segundo grupo, entre 5 e 10 salários, representando 28,8% do total, e um terceiro grupo, com renda superior a 10 salários, correspondendo a 25,7%.

A faixa predominante é a baixa renda, mas nas rendas superiores a 5 salários existe um número significativo de famílias que pretendem comprar.

14.4 - FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR

Neste subitem faz-se uma análise sobre as pretensões em relação a aluguel.

Primeiramente é feita uma análise global, para os totais da RMC e a participação relativa das zonas neste total e,

no item 14.4.1, uma análise específica de cada uma das zonas.

São consideradas as informações sobre o tipo de domicílios preferido, a finalidade ou o tipo de utilização dos domicílios a serem alugados, o número de dependências e o local de preferência.

Pela tabela 28 pode-se verificar a participação das zonas no total das pretensões de aluguel.

Do total de famílias que pretendem alugar 84,3% residem em Curitiba e 15,7% nos outros municípios da RMC.

Em números absolutos, o maior número de famílias que pretendem alugar residem na zona 6. Estas famílias representam

TABELA 28

FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR - ORDEM DECRESCENTE - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS).

Z O N A S	FAMÍLIAS QUE PRETENDEM ALUGAR	
	Abs	%
6	3 222	42,3
4	1 425	18,7
5	890	11,7
8	555	7,3
10	336	4,4
3	314	4,1
11	242	3,2
7	209	2,7
2	207	2,7
1	161	2,1
9	61	0,8
TOTAL	7 622	100,0

FONTE: Tabela 14.19

42,3% do total das que pretendem alugar.

Na zona 4 o número absoluto é menor do que na zona 6 e representa, em relação ao total 18,7%. Em terceiro lugar está, a zona 5, com 11,7% do total.

No total das pretensões por aluguel a participação das zonas é bastante diferenciada. A maior participação é a da zona 6 (42,3%) e a menor é a da zona 9 (0,8%).

As zonas formadas pelos municípios da RMC, com exceção de Curitiba, representam 15,7% do total. Entre estas zonas, a 10 tem maior participação (4,4%).

Tipo — Das 7 622 famílias que pretendem alugar imóvel residencial (Tabela 14.19 - Anexo), 76,2% preferem casas, 6,4% apartamentos, 5,1% são indiferentes a esta opção e 12,3% não responderam a sua preferência.

Pode-se dizer que a opção por casas quase chega a ser absoluta, pois apenas nas zonas 4 e 5 houve ocorrência de opções para apartamentos, representando, respectivamente, 28,0% e 10,0% em relação ao total de famílias destas zonas que pretendem alugar. Por outro lado as famílias que se declararam indiferentes representam apenas 5,1% do total.

Finalidade — A finalidade dos domicílios a serem alugados é predominantemente a de servir como moradia a seus locatários (Tabela 14.20 - Anexo). Esta finalidade, em relação ao total, representa 82,2%. Nas zonas 1 e 2 esta é a finalidade de

todos os domicílios a serem alugados. Nas zonas 3, 4, 5, 7, 10 e 11 as famílias responderam que a finalidade era morar ou não responderam, isto é, não houve ocorrências nas alternativas de residências de veraneio ou residências com outra utilização.

A opção para residências de veraneio só ocorreu na zona 6, representando 2,0% do total de imóveis a serem alugados e 4,7% em relação ao total de famílias que pretendem alugar, residentes nesta zona.

Os imóveis residenciais com outra finalidade apareceram apenas nas zonas 6, 8 e 9, representando juntas apenas 4,4% do total de imóveis a serem alugados.

As famílias que não souberam ou não responderam a esta questão representam 11,4% do total, ressaltando-se que nas zonas 1 e 2 todas forneceram esta informação.

Número de Dependências - Do total de famílias que pretendem alugar, 34,4% preferem residências com três dependências (Tabela 14.21 - Anexos) considerando-se apenas salas e quartos, 21,7% preferem com quatro dependências, 19,9% com duas, 8,7% com cinco ou mais e 1,7% preferem residências com apenas uma dependência. Do total 13,5% não informaram sua preferência.

Embora no total um maior número de famílias prefiram residências com três dependências, em algumas zonas este comportamento é indiferente.

Nas zonas 1, 2 e 4 o maior percentual, em relação ao

total de famílias que pretendem alugar por zonas, está na opção por residências de 4 dependências (38,5%, 60,0% e 28,0% respectivamente). Ressalte-se que na zona I a preferência por quatro e cinco ou mais dependências é igual (38,5%) e a preferência por três dependências é menor (23,1%). Nesta zona ninguém declarou preferir residências com menos de três dependências.

As zonas 10 e 11 também têm um comportamento diferente, pois o maior percentual destas zonas está nas residências com duas dependências, representando respectivamente 47,9% e 29,7% do total destas zonas.

Em todas as outras zonas as maiores preferências são para residências com três dependências.

Local de Preferência — Das famílias que pretendem alugar 58,0% preferem que o imóvel esteja localizado em Curitiba (Tabela 14.22.- Anexo), mas deste total 54,8% são famílias que já residem neste município e apenas 3,2% residem atualmente nos outros municípios da RMC.

Os outros municípios do Paraná, com exclusão da RMC, são preferidos por 3,7% e 2,2% pretendem alugar em outros Estados do Brasil.

Alugar em outros municípios da RMC é a pretensão de 2,8%. Este percentual se refere às famílias que pretendem alugar domicílios em municípios diferentes daqueles onde residem atualmente.

O número de famílias que não informou o local de preferência é relativamente elevado, representando 26,8% do total das que pretendem alugar.

Das 6 428 famílias residentes em Curitiba que pretendem alugar, 64,9% preferem alugar em Curitiba mesmo, 3,4% pretendem alugar em outro município do Paraná, 1,6% em outro estado e 2,7% pretendem em outros municípios da RMC. Dos residentes em Curitiba, 27,4% não informaram o local de preferência.

Das 1 194 famílias residentes nos outros municípios da RMC, com exceção de Curitiba, 41,4% preferem alugar nos mesmos municípios onde residem atualmente, 20,8% preferem alugar em Curitiba, 4,9% em outros municípios do Estado, 5,6% em outros estados e 3,5% preferem em outros municípios da RMC, diferentes daqueles onde residem atualmente. As que não informaram representam 23,8%.

14.4.1 - Caracterização das Pretensões em Relação à Aluguel de Imóvel Residencial segundo as zonas

Neste subitem caracteriza-se cada uma das zonas em relação al aluguel, especificando as informações utilizadas no subitem anterior e agregando-se informações sobre a renda familiar e as quantias disponíveis mensalmente para o pagamento do aluguel.

As tabelas utilizadas foram as 14.19, 14.20, 14.21,14.22, 14.23 e 14.24, que estão em anexo.

Zona I — Residências de Luxo — As 161 famílias que pretendem alugar, residentes nesta zona, representam 2,1% do total deste tipo de pretensão.

Destas 161 famílias 92,3% preferem alugar casas e as outras 7,7% são indiferentes. Todas forneceram esta informação e ninguém declarou preferir apartamentos.

Quanto à finalidade, todas declararam que a residência serviria como moradia para seus locatários.

Em relação ao número de dependências, 38,5% preferem residências com quatro dependências. Este percentual se repete para as residências com cinco ou mais dependências. A preferência para três dependências é de 23,1%. Todas as famílias informaram a ninguém declarou preferir residências com uma ou duas dependências.

O local de preferência é Curitiba para 69,6%, 7,5% preferem alugar em outro município do Estado e 15,5% em outros estados. Ninguém pretende alugar nos outros municípios da RMC e 7,5% não responderam.

A renda familiar e as quantias disponíveis para o pagamento mensal do aluguel estão explicitadas na tabela a seguir.

TABELA 29

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 1 -
(PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$	% das Famílias
1 - 2	7,5	ns - nr	24,2
2 - 3	15,5	300 - 500	15,4
5 - 6	7,5	500 - 1 000	22,9
6 - 8	15,5	1 000 - 1 500	7,5
8 - 10	15,5	1 500 - 2 000	7,5
10 - 15	15,5	2 000 - 2 500	7,5
15 - 20	15,5	2 500 - 3 000	7,5
20 - 30	7,5	3 000 - 4 000	7,5

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Embora esta seja uma das zonas da pesquisa onde a renda familiar é mais elevada, 23,0% das famílias que pretendem alugar têm renda de até 5 salários mínimos, das quais 15,5% estão na faixa de 2 a 3 salários.

A faixa que concentra um maior número de famílias é a de 5 a 10 salários mínimos, com 38,5% do total. Destas 7,5% estão na faixa de 5 a 6 salários, 15,5% entre 6 e 8 e outros 15,5% entre 8 e 10 salários. Em cada uma das faixas de 10 a 15 e de 15 a 20 salários estão 15,5% das famílias. Apenas 7,5% têm renda entre 20 e 30 salários, que foi a mais alta encontrada nesta zona.

Em relação à quantia que podem dispor mensalmente 24,2% não souberam ou não quiseram responder. Na faixa de Cr\$ 300,00

a Cr\$ 500,00, estão 15,4% das famílias. Entre as que informaram a maior concentração (22,9%) está na faixa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1 000,00.

Em cada uma das faixas de Cr\$ 1 000,00 a Cr\$ 1 500,00, Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 2 000,00, Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2.500,00, Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 3 000,00 e Cr\$ 3 000,00 a Cr\$ 4 000,00 estão situadas 7,5% das famílias, num total de 37,5%.

Zona 2 — Santa Felicidade — Com 207 famílias que pretendem alugar, representa 2,7% do total desta pretensão.

O tipo de domicílio pretendido é casa e a única finalidade encontrada foi a de servir como moradia para seus locatários.

Quanto ao número de dependências, 60,0% preferem residências com quatro dependências e as outras 40,0% preferem com três dependências.

O local preferido para 70,0% das famílias é Curitiba. Alugar em outros estados do Brasil é a preferência de 10,1% e este percentual se repete para as que pretendem alugar em algum dos municípios da zona 8. As que não responderam o local de preferência representam 7,5% do total desta zona.

A renda familiar e as quantias disponíveis mensalmente para o pagamento do aluguel têm a seguinte distribuição:

TABELA 30

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 2 -
(PERCENTUAIS).

Renda Familiar ⁽¹⁾		% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$		% das Famílias
1	→ 2	10,1	ns - nr		19,8
2	→ 3	19,8	300	→ 500	50,2
3	→ 4	10,1	500	→ 1 000	30,0
4	→ 5	19,8			
5	→ 6	19,8			
6	→ 8	10,1			
8	→ 10	10,1			

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Comparando-se esta zona com as demais da pesquisa, a renda das famílias que pretendem alugar está em uma situação intermediária. As famílias das zonas 1, 4, 5 e 11 têm rendas mais elevadas e as das zonas 3, 7, 8, 9 e 10 têm rendas inferiores.

Mais da metade, ou seja, 59,8% tem renda entre 1 e 5 salários mínimos. Destas famílias, 10,1% estão na faixa de 1 a 2 salários, 19,8% entre 2 e 3, 10,1% entre 3 e 4 e 19,8% entre 4 e 5 salários mínimos.

As outras 40,0% têm renda entre 5 e 10 salários mínimos, sendo 19,8% entre 5 e 6, 10,1% entre 6 e 8 e 10,1% entre 8 e 10 salários.

Em relação à quantia que estas famílias podem pagar men-

salmente mais da metade (50,2%) podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00. Outras 30,0% podem dispor entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00. As que não quiseram ou não souberam responder correspondem a 19,8% do total.

Zona 3 — Atividades Industriais — Com 314 famílias que pretendem alugar, esta zona representa 4,1% do total desta pretensão. Em relação ao tipo, 89,3% preferem alugar casas, 4,5% são indiferentes a casa ou apartamento e 6,2% não souberam ou não quiseram responder. Ninguém declarou preferir apartamentos.

A finalidade do aluguel dessas moradias é servir como residências para 83,3% das famílias. As outras 16,7% não responderam a esta questão.

O número de dependências preferido é três para 41,3% das famílias, duas dependências para 31,6%, quatro dependências para 5,2%, mais de cinco dependências para 15,6% e 6,2% não responderam.

O local de preferência é Curitiba para 68,2% das famílias. As outras 31,8% não responderam.

As famílias desta zona, que pretendem alugar, têm a seguinte distribuição em relação à renda familiar e as quantias disponíveis para o pagamento do aluguel:

TABELA 31

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 3 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Quantia Disponível	% das Famílias
1 - 2	74,5	ns - nr	37,6
3 - 4	10,5	Até 300	26,7
4 - 5	9,9	300 - 500	15,9
6 - 8	5,1	500 - 1 000	9,6
		1 000 - 1 500	5,1
		1 500 - 2 000	5,1

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Esta zona, comparada com as demais, é a que tem o maior número de famílias na faixa de renda entre 1 e 5 salários mínimos: 94,9%. Na zona 7, que corresponde às favelas e é a zona de mais baixos rendimentos, este percentual é de 94,1%.

Além de concentrar o maior número de famílias na faixa de até 5 salários, concentra também o maior número das que tem renda entre 1 e 2 salários, que correspondem a 74,5%, enquanto 10,5% estão na faixa de 3 a 4 e 9,9% na de 4 a 5 salários.

Apenas 5,1% tem renda superior a 5 salários, e estão na faixa de 6 a 8 salários mínimos.

Um número de famílias correspondente a 37,6% do total, não informou a quantia disponível para o pagamento do aluguel.

Do total 26,7%, podem pagar só até Cr\$ 300,00 mensais. Outras 15,9% podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00 e 9,6% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00.

Curiosamente na zona 2, que tem faixas de renda mais elevada, ninguém declarou poder dispor de quantias superiores a Cr\$ 1 000,00, enquanto que na zona 3, com menor renda, 10,2% declararam poder dispor de quantias superiores a Cr\$ 1.000,00, até o limite máximo de Cr\$ 3 000,00 mensais.

Zona 4 — Centro de Curitiba — As 1 425 famílias desta zona que pretendem alugar representam 18,7% do total desta pretensão. Quanto ao tipo 40,0% pretendem casas, 28,0% preferem apartamentos, 12,0% são indiferentes e 20,0% não responderam.

A finalidade é servir como moradia para 84,0% das famílias. As outras 16,0% não responderam.

Quatro dependências é a preferência de 28,0% das famílias. Com cinco ou mais e três dependências a preferência é igual, representando cada uma delas 20,0%. Residências com duas dependências interessam a 12,0% e outras 20,0% não responderam.

Curitiba é o local preferido para 60,0% das famílias, 32,0% não responderam, 4,0% preferem outros municípios do Estado, fora da RMC e 4,0% preferem alugar em outros estados do Brasil.

Em relação à renda familiar e à quantia disponível para o pagamento do aluguel encontrou-se o seguinte comportamento:

TABELA 32

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 4 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar(1)			% das Famílias	Quantia Disponível	% das Famílias
1	-	2	8,0	ns - nr	52,0
2	-	3	4,0	500 - 1 000	16,0
3	-	4	4,0	1 000 - 1 500	4,0
4	-	5	16,0	1 500 - 2 000	16,0
5	-	6	8,0	2 500 - 3 000	12,0
6	-	8	8,0		
8	-	10	16,0		
10	-	15	20,0		
15	-	20	8,0		
20	-	30	8,0		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

A renda familiar desta zona está próxima da encontrada na zona 1, embora o número de famílias na faixa de 1 a 5 salários mínimos seja mais elevado: 32,0%. Contudo, deste percentual, 16,0% estão na faixa de 4 a 5 salários. Na faixa de 5 a 10 salários o número de famílias é igual ao da faixa de 1 a 5, ou seja, 32,0% do total. Na faixa de 10 a 15 salários estão 20,0%, entre 15 e 20 salários existem 8,0% e este último percentual se repete na faixa de 20 a 30 salários, que foi a renda familiar mais alta encontrada na zona, entre as famílias que pretendem alugar.

Mais da metade (52,0%) não informou a quantia disponível para o pagamento do aluguel. Do total 16,0% declararam poder pagar entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e este mesmo percentual aparece na faixa de Cr\$ 1 500,00 a Cr\$ 2 000,00. Entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00 situam-se 4,0% das famílias e entre Cr\$ 2 500,00 e Cr\$ 3 000,00 estão outras 12,0%.

Zona 5 — Padrão Habitacional de Classe Média — As 890 famílias desta zona que pretendem alugar representam 11,7% do total das pretensões por aluguel. Quanto ao tipo, 90,0% preferem casas e 10,0% preferem apartamentos. A finalidade é ser utilizado como moradia para 90,0% das famílias. As outras 10,0% não responderam.

O número de dependências preferido é igual a três para 50,0% das famílias, 30,0% preferem com duas dependências, 10,0% com quatro e 10,0% com uma. Todas informaram e nenhuma pretende residência com cinco ou mais dependências.

A localização é Curitiba para 60,0% das famílias. As outras 40,0% não responderam o local de preferência.

Para o aluguel destes domicílios, a renda familiar e as quantias disponíveis mensalmente, são explicitadas na tabela a seguir:

TABELA 33

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 5 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar ⁽¹⁾			% das Famílias	Quantia Disponível	% das Famílias
1	-	2	10,0	ns - nr	20,0
2	-	3	10,0	300 - 500	20,0
5	-	6	30,0	500 - 1 000	40,0
6	-	8	20,0	1 000 - 1 500	10,0
8	-	10	20,0	2 000 - 2 500	10,0
10	-	15	10,0		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Apesar da zona 5 se caracterizar como uma das zonas de renda familiar mais elevadas, o mesmo não acontece com as famílias desta zona que pretendem alugar. Do total, 20,0% têm renda entre 1 e 5 salários mínimos, 70,0% entre 5 e 10 salários, com uma concentração maior na faixa de 5 a 6 salários e 10,0% têm renda entre 10 e 15 salários.

Das que informaram, a maior parte (40,0%) podem dispor mensalmente entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 para o pagamento de aluguel, 20,0% podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00, 10,0% entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00 e este mesmo percentual se situou na faixa de Cr\$ 2 000,00 a Cr\$ 2 500,00 mensais.

Zona 6 — Periferia de Curitiba — Com 3 222 famílias

que pretendem alugar nesta zona representa 42,3 % do total das famílias que pretendem alugar. Do total de famílias desta zona 80,9% preferem casas, 4,7% são indiferentes a casa ou apartamento e 14,3% não responderam.

A finalidade do aluguel é servir como residência para 76,2%. As residências de veraneio representa 4,7%, as com outros fins 9,5% e igual número não responderam.

O número de dependências preferido é três para 38,1 %, quatro para 23,8%, duas para 19,1% e 4,7% para cinco ou mais. Não responderam a esta questão 14,3% das famílias.

Curitiba é o local preferido para 66,7% das famílias, 4,7% preferem outros municípios do Estado, fora da RMC e 4,7 % preferem alugar na zona 10. Não responderam a esta questão 23,8%.

As famílias desta zona que pretendem alugar têm a renda familiar e as quantias para o pagamento do aluguel especificado na Tabela 34.

Na faixa de até 2 salários mínimos não houve nenhuma ocorrência. Entre 2 e 5 salários estão 52,4% das famílias, com uma maior concentração na faixa de 3 a 4 salários. Entre 5 e 10 salários estão 28,5%, com uma maior concentração entre 8 e 10 salários. Na faixa de 10 a 15, a mais alta encontrada, estão 19,1% das famílias.

TABELA 34

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 6 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar ⁽¹⁾	% das Famílias	Quantias Disponível-Cr\$	% das Famílias
2 - 3	19,1	ns - nr	28,6
3 - 4	23,8	Até 300	4,8
4 - 5	9,5	300 - 500	14,2
5 - 6	9,5	500 - 1 000	23,8
6 - 8	4,7	1 000 - 1 500	9,5
8 - 10	14,3	1 500 - 2 000	9,5
10 - 15	19,1	2 000 - 2 500	4,8
		2 500 - 3 000	4,8

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Quanto à quantia disponível para o pagamento de aluguel, 23,8% podem dispor entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00, 28,6% não responderam, 14,2% podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00, 9,5% entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00 e este mesmo percentual pode pagar entre Cr\$ 1 500,00 e Cr\$ 2 000,00. Em cada uma das faixas de até Cr\$ 300,00, de Cr\$ 2 000,00 e Cr\$ 2 500,00 e de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 3 000,00 estão 4,8% das famílias. Nenhuma pode pagar um aluguel superior a Cr\$ 3.000,00.

Zona 7 — Favelas de Curitiba — Das 209 famílias desta zona que pretendem alugar representando 2,7% do total, 83,3% preferem casas, 5,7% são indiferentes a casa ou apartamento e 11,0% não responderam. Nenhuma declarou preferir apartamentos.

A finalidade é morar para 88,5%, as outras 11,5% não

responderam.

Residências com três dependências são a preferência de 33,0% das famílias. Outras 27,7% preferem duas dependências, 22,0% com cinco ou mais, 5,7% com uma e 11,5% não informaram.

Quanto ao local, 77,5% preferem Curitiba e 22,5% não responderam.

Na tabela a seguir estão explicitadas a renda familiar e as quantias disponíveis para o pagamento de aluguel.

TABELA 35

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 7 - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$	% das Famílias
Até 1	5,7	ns - nr	33,0
1 - 2	27,8	Até 300	39,2
2 - 3	22,0	300 - 500	27,8
3 - 4	33,1		
4 - 5	5,7		
5 - 6	5,7		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados.

Esta zona, que corresponde às favelas de Curitiba, é a que tem a menor renda familiar. Entre as famílias que pretendem alugar 94,3% têm renda de até 5 salários mínimos, e as outras

5,7% têm renda entre 5 e 6 salários. Em consequência a quantia que podem pagar mensalmente é baixa. Do total 39,2% podem pagar só até Cr\$ 300,00 e 27,8% entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00.

Zona 8 — Municípios de Araucária, Campo Largo e São José dos Pinhais — Das 555 famílias desta zona que pretendem alugar, que representam 7,3% do total, 80,2% preferem casas, 4,0% são indiferentes a casas ou apartamento, 15,8% não informaram e nenhuma declarou preferir apartamentos.

A finalidade é servir como moradia para 76,2% das famílias 4,0% têm outra finalidade e 19,8% não responderam.

Em relação ao tamanho 28,1% preferem residências com três dependências, 24,1% com quatro, 12,1% com duas e 4,0% com cinco ou mais e 31,7% não responderam.

O local de preferência é o mesmo município onde residem atualmente para 48,1% das famílias. Nenhuma pretende alugar em Curitiba; 8,1% pretendem alugar em outros municípios do Estado, fora da RMC, 12,1% em outros estados, 4,0% em outros municípios da zona 8, diferentes daqueles onde estão residindo atualmente e 27,7% não responderam o local de preferência.

A renda familiar e as quantias disponíveis para o pagamento de aluguel desta zona são também muito baixos, conforme se verifica na tabela 36.

TABELA 36

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 8 -
(PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$	% das Famílias
Não tem	4,0	ns - nr	39,6
1 - 2	28,0	Até 300	20,2
2 - 3	36,0	300 - 500	28,1
3 - 4	4,0	500 - 1 000	12,1
4 - 5	16,0		
5 - 6	4,0		
6 - 8	4,0		
8 - 10	4,0		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Do total de famílias que pretendem alugar 88,0% têm renda de até 5 salários mínimos. As outras 12,0% estão na faixa de 5 a 10 salários.

A maior quantia para o pagamento do aluguel é a da faixa de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1 000,00, na qual se encontram 12,1% das famílias. Outras 28,1% podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00 e 20,2% só podem pagar menos de Cr\$ 300,00.

Zona 9 — Municípios Agrícolas — Somente 61 famílias residentes nesta zona pretendem alugar. Estas famílias representam apenas 0,8% do total deste tipo de pretensão. O tipo preferido é casa para 80,3%, outras 6,6% são indiferentes e 13,1% não

responderam. Morar nestes domicílios é a finalidade para 86,9 % das famílias, 6,5% têm outras finalidades e este mesmo percentual não informou.

Residências com três dependências são preferidas por 37,7%, com quatro dependências para 13,1% com cinco ou mais por 24,6% e somente 11,5% preferem duas dependências. As que não informaram o tamanho representam 13,1% do total.

Em relação ao local, 42,6% preferem alugar nos mesmos municípios onde residem. Curitiba atrai 24,6%. Os municípios da zona 8 interessam a 6,6%, e as que não informaram o local representam 26,2% do total.

A renda familiar e as quantias para pagamento de aluguel são as seguintes:

TABELA 37

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 9 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$	% das Famílias
Não tem	6,6	ns - nr	14,8
1 - 2	42,6	Até 300	39,3
2 - 3	13,1	300 - 500	26,2
4 - 5	24,5	500 - 1 000	13,1
6 - 8	6,6	1 000 - 1 500	6,6
8 - 10	6,6		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Das 61 famílias, 86,8% têm renda de até 5 salários mínimos e 13,2% entre 5 e 10.

Em relação à quantia que podem pagar, 39,3% só dispõem de menos de Cr\$ 300,00 mensalmente, 26,2% podem pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00, 13,1% entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1 000,00 e 6,6% entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 500,00.

Zona 10 — Municípios de Mineração — Com 336 famílias que pretendem alugar esta zona representa 4,4% do total desta pretensão. Destas famílias 95,8% preferem casas. As outras 4,2% não informaram. Nenhuma declarou preferir apartamento ou ser indiferente a casa ou apartamento.

A finalidade é servir como moradia para 95,8% das famílias. As outras 4,2% não responderam.

O tamanho preferido é igual a duas dependências para 47,9% das famílias, com três dependências para 33,6%. Uma única dependência interessa a 8,9%. A preferência por residências com quatro e com cinco ou mais dependências é igual, representando cada uma delas 4,8% do total.

Em relação ao local 47,9% preferem alugar em Curitiba, enquanto 38,4% preferem os mesmos municípios onde residem atualmente, 4,8% preferem a zona 11 e 8,9% não responderam.

A renda familiar e as quantias mensalmente disponíveis, estão bastante próximas da situação encontrada na zona 7, como se verifica na tabela 38.

TABELA 38

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 10 -
(PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Quantia Disponível	% das Famílias
Não tem	4,8	Até 300	61,9
Até 1	4,8	300 — 500	28,5
1 — 2	23,8	500 — 1 000	4,8
2 — 3	23,8	1 000 — 1 500	4,8
3 — 4	19,0		
4 — 5	19,0		
5 — 6	4,8		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Das famílias desta zona 95,2% têm renda de até 5 salários mínimos, estando mais concentradas nas faixas de 1 a 2 e de 2 a 3 salários. As outras 4,8% estão na faixa de 5 a 6 salários. Conseqüentemente, a maioria (61,9%) podem pagar menos de Cr\$ 300,00 mensalmente e 28,5% pode pagar entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00. Apenas 9,6% dispõe de quantias superiores a Cr\$ 500,00, até um limite máximo de Cr\$ 1 500,00.

Zona 11 — Piraquara e Pinhais — Com 242 famílias que pretendem alugar, esta zona representa 3,2% do total deste tipo de pretensão. Em relação ao tipo 83,1% preferem casas. As outras 16,9% não responderam. Para estas 83,1% a finalidade é morar nos domicílios e serem alugados. Outras 16,9% não responderam a finalidade.

Em relação ao número de dependências 29,7% das famílias preferem residências com duas dependências. Outras 23,5% preferem três, 17,8% preferem quatro, 5,8% preferem cinco ou mais e 23,1% não informaram.

Um número significativo - 34,7% - não informou o local de preferência. Curitiba interessa a 29,8% das famílias. Este percentual é igual para as que querem alugar no mesmo município onde residem e 5,8% pretendem alugar em outros municípios do Estado, fora da RMC.

Na tabela a seguir estão as informações sobre a renda familiar e as quantias disponíveis mensalmente para pagamento de aluguel.

TABELA 39

RENDA FAMILIAR E QUANTIA DISPONÍVEL PARA ALUGUEL - ZONA 11 - (PERCENTUAIS).

Renda Familiar (1)	% das Famílias	Quantia Disponível-Cr\$	% das Famílias
Até 1	5,8	ns - nr	41,7
1 — 2	29,8	Até 300	17,4
2 — 3	23,5	300 — 500	29,3
4 — 5	23,5	500 — 1 000	5,8
5 — 6	5,8	1 000 — 1 500	5,8
6 — 8	5,8		
10 — 15	5,8		

FONTE: Tabelas 14.23 - 14.24

(1): Em salários mínimos aproximados

Apesar da maioria (82,6%) das famílias desta zona terem renda de até 5 salários mínimos, aparece um maior percentual nas faixas mais elevadas, embora não ultrapassem o limite de 15 salários. Na faixa de 5 a 8 salários estão 11,6% das famílias. Entre 8 e 10 salários a ocorrência foi nula e entre 10 e 15 salários situam-se 5,8%.

As famílias que não quiseram ou não souberam responder sobre a quantia disponível mensalmente é significativa, correspondendo a 41,7% do total. As que podem pagar até Cr\$ 300,00 representam 17,4% e as que dispõem entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00 correspondem a 29,3%. Apenas 10,6% dispõem de quantias superiores a Cr\$ 500,00, até o limite máximo de Cr\$ 1 500,00 mensais.

Após esta análise específica por zonas, cabem aqui algumas observações de caráter geral.

No estudo das pretensões em relação a imóvel residencial, a opção por aluguel foi pouco significativa. As famílias que pretendem alugar representam apenas 3,4% do total de famílias da RMC. E este percentual não tem variações significativas a nível de zonas.

Por outro lado, a grande maioria está na faixa de até 5 salários mínimos. Nas zonas 3, 7 e 10 o total das famílias que pretendem alugar atingem a faixa máxima de 8 salários mínimos de renda familiar, e nas zonas 2, 8 e 9 nenhuma ultrapassa a faixa dos 10 salários. Nas zonas 5, 6 e 11 o limite máximo é de 15 salários: Apenas nas zonas 1 e 4 existem famílias até na faixa de 30 salários mínimos.

Em suma, o aluguel se coloca como opção para as famílias de menor renda que não têm como expectativa a aquisição de uma casa própria.

Após a especificação das informações sobre as pretensões, cabem aqui algumas considerações de caráter geral.

Entre os 73 525 domicílios pretendidos, a opção por compra é a mais importante, representando 59,0% do total. Os domicílios a serem construídos são 30,7% e os a serem alugados são 10,3%.

Independente da opção ser para compra, construção ou aluguel, algumas características são constantes, considerando-se a maior concentração de respostas. O tipo de domicílio preferido é casa, a finalidade é servir como moradia a seus proprietários ou locatários. O número de dependências preferido é igual a três em primeiro lugar e igual a quatro em segundo. Os domicílios deverão, em sua maioria, estar localizados em Curitiba. As famílias dos outros municípios da RMC preferem continuar nos municípios onde residem atualmente.

A renda das famílias tem algumas diferenças, como se pode verificar na tabela 40..

Nas três opções, o maior número de famílias está na faixa de até 5 salários mínimos, mas para as que pretendem alugar a concentração nesta faixa é maior, enquanto que a sua participação nas faixas de renda mais altas é menor do que nas outras opções.

TABELA 40

FAMÍLIAS QUE PRETENDEM COMPRAR, CONSTRUIR, ALUGAR, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR - RMC - (PERCENTUAIS)

Renda Familiar (1)	Comprar	Construir	Alugar
Não tem	0,9	0,2	0,6
0 -1 5	44,6	43,2	52,4
5 -1 10	28,8	31,3	30,1
10 -1 15	11,2	9,0	13,5
15 -1 20	8,5	6,2	1,8
20 -1 30	3,7	4,8	1,6
30 e mais	2,3	5,3	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Tabelas 14.16 - 14.8 - 14.23

(1): Em salários mínimos aproximados

Apesar da maioria das famílias estarem na faixa da baixa renda, o percentual das que tem renda entre 5 e 10 salários é significativo.

Na faixa de 10 a 15 salários a participação das famílias que pretendem alugar é superior a das que pretendem comprar ou construir.

As famílias com renda superior a 15 salários formam um grupo significativo nas opções para compra ou construção.

Com estas informações fica ainda uma questão: como as famílias pretendem adquirir estes imóveis, ou qual é a expecta-

tiva em relação ao SFH.

Perguntou-se a todas as famílias se elas gostariam ou não de obter financiamento pelo SFH e, caso não desejassem, quais seriam os motivos. Os resultados são apresentados nas tabelas a seguir, salientando-se que foram consideradas, nesta tabulação, apenas as famílias que forneceram informações sobre a renda. Estão aqui incluídas todas as famílias, e não apenas as que declararam ter algum tipo de pretensão em relação a imóvel residencial.

TABELA 41

FAMÍLIAS QUE GOSTARIAM DE OBTER FINANCIAMENTO DO SFH SEGUNDO A RENDA FAMILIAR (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

RENDA FAMILIAR (1)	SIM		NÃO		DESCONHECEM		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Não tem	552	0,3	213	0,1	346	0,2	1 111	0,6
Até 5	38 649	18,5	49 383	23,6	14 744	7,0	102 776	49,1
5 → 10	22 684	10,8	34 736	16,6	2 581	1,2	60 001	28,7
10 → 15	6 857	3,3	13 117	6,3	686	0,3	20 660	9,9
15 → 20	4 298	2,0	6 085	2,9	365	0,2	10 748	5,1
20 → 30	3 005	1,4	5 430	2,6	183	0,1	8 618	4,1
30 e mais	1 541	0,7	3 497	1,7	175	0,1	5 213	2,5
TOTAL	77 586	37,1	112 461	53,8	19 080	9,1	209 127	100,0

FONTE: Diagnóstico Habitacional na RMC - 1976

(1): Em salários mínimos aproximados

TABELA 42

MOTIVOS DE NÃO DESEJAR FINANCIAMENTO PELO SFH - (ABSOLUTOS E PERCENTUAIS)

MOTIVOS PELOS QUAIS A FAMÍLIA NÃO GOSTARIA DE OBTER FINANCIAMENTO PELO SISTEMA FINANCEIRO DO BNH	SIM		NÃO	
	Abs.	%	Abs.	%
Tamanho do Imóvel	7 027	6,2	105 434	93,8
Qualidade do Imóvel	7 599	6,8	104 862	93,2
Valor da Prestação	21 285	18,9	91 176	81,1
Valor da Poupança	18 922	16,8	93 539	83,2
Prazo de Financiamento	28 169	25,0	84 292	75,0
Reajuste das Prestações	31 728	28,2	80 733	71,8
Já tem Imóvel	64 706	57,5	47 755	42,5
Não quer ou não precisa	44 804	39,8	67 657	60,2
Outros Motivos	19 808	17,6	92 653	82,4

FONTE: Diagnóstico Habitacional na RMC - 1976

Nota : O total de 112 461 famílias responderam a cada motivo, sobre o qual está sendo considerado na tabela.

Do total de famílias, 37,1% gostariam de obter financiamento pelo SFH, 53,8% não gostariam e 9,1% desconhecem o sistema.

Entre as que declararam não desejar financiamento através do SFH, excluídas as que não desejam porque já possuem um imóvel ou porque não precisam, os motivos que mais se destacaram foram o reajuste das prestações, o prazo de financiamento, o valor da entrada e da poupança. O tamanho e a qualidade dos imóveis foram as razões menos citadas.

Supondo-se o mesmo comportamento para as famílias que pretendem comprar ou construir nos próximos 12 meses, tem-se que 16 086 famílias desejam comprar pelo SFH, 8 363 desejam construir e 5 997 desconhecem o Sistema.

15 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

15.1 - SÍNTESE GERAL

As 979 523 pessoas residentes na RMC se constituem em 222 323 famílias que ocupam 215 558 domicílios.

Dos domicílios para os quais se dispõem de informação sobre a renda, num total de 202 513, 134 211 são próprios, 53 768 alugados, 12 724 cedidos, 1 753 têm outra condição de ocupação e para 57 não se dispõe desta informação.

Dos 134 211 domicílios próprios, 33,6% foram construídos com mão-de-obra familiar ou vicinal, 21,6% foram mandados construir, 6,9% foram herdados e 2,9% foram comprados em construção.

Quanto à forma de aquisição, 52,5% foram comprados a prazo, sendo que destes, 23,4% foram através do SFH; 37,5% foram comprados a vista e 10,0% foram herdados, comprados sob outras condições ou não informaram.

Dos domicílios comprados a prazo, 29 475 ainda estão em aquisição. Deste total apenas para 16 492 se dispõe de informações sobre a prestação mensal, sendo que para 9,5% deles

o valor da prestação está entre 50 e 100 cruzeiros, 31,4% entre 100 e 300, 12,5% entre 300 e 600; 9,7% entre 600 e 900; 22,6% entre 900 e 2 500 e 14,3% têm prestação superior a 2 500 cruzeiros.

Dos 53 768 domicílios alugados, 53,3% pagam mensalmente até 600 cruzeiros; 25,5% estão entre 600 e 1 500, 12,5% entre 1 500 e 2 500 e 4,1% têm o preço superior a 2 500. Para os demais não se dispõe da informação.

Do total de 214 070 famílias principais e 8 253 co-habitantes, 49,7% têm renda familiar até 5 salários mínimos, 28,7% entre 5 e 10, 15,0% entre 10 e 20 e apenas 6,6% têm renda superior a 20 salários mínimos mensais.

Em relação aos materiais empregados 89,3% dos domicílios são cobertos com telha de barro ou cerâmica, 95,9% têm piso de tábuas, tacos, tapete ou piso vinílico, 73,2% são forrados com madeiras ou placas, 57,9% são construídos com tábuas ou barrotes de madeira e 39,6% de alvenaria; 90,7% possuem energia elétrica, 66,4% são abastecidos por água de rede geral, 70,3% possuem instalação de água na cozinha, 64,1% no banheiro interno, 67,9% possuem vaso sanitário; 28,5% só possuem latrina improvisada e 31,2% não possuem banheiro interno.

Apenas 40,5% dos domicílios são servidos por rede geral de esgoto e 23,6% possuem fossa séptica.

Quanto ao tamanho, considerando-se apenas salas e quar-

tos, 76,0% dos domicílios têm 3 ou mais dependências. Este número de dependências resulta em uma baixa densidade de ocupação: 82,7% dos domicílios são ocupados por até 2 pessoas por cômodo.

Do total de domicílios, 49,2% têm algum tipo de deficiência. Destes, 1,9% são deficientes em material empregado, 25,1% em infra-estrutura e 2,2% em densidade de ocupação, 4,3% em material empregado e infra-estrutura, 01,% em material e densidade, 10,1% em infra-estrutura e densidade e 5,4% em material, infra-estrutura e densidade.

Do total de domicílios deficientes, 66,1% são ocupados por famílias com renda domiciliar de até 5 salários mínimos, 23,1% entre 5 e 10, 5,1% entre 10 e 20, 1,4% com renda superior a 20 salários e para 4,3% não há informações sobre a renda.

Essas deficiências geram uma necessidade de melhoria de 83 821 domicílios e um déficit habitacional de 20 979, dos quais 15 760 são de domicílios a serem repostos e 5 219 são novas habitações, para suprir a necessidade das famílias que co-habitam involuntariamente.

Quanto às pretensões em relação a imóvel residencial nos próximos 12 meses, entre os 73 525 domicílios pretendidos, 43 359 são para compra, 22 544 para construção e 7 622 para aluguel.

Entre as famílias que pretendem construir 43,3% têm

renda de até 5 salários mínimos; 31,3% entre 5 e 10 salários, 9,0% entre 10 e 15; 6,2% entre 15 e 20 e 10,2% acima de vinte salários.

Quanto à prestação mensal, 24,9% só podem pagar menos de 500 cruzeiros, 12,2% podem pagar entre 500 e 1 000 cruzeiros e 16,5% podem pagar quantias superiores a 1 000 cruzeiros. Para a entrada, 22,0% só dispõem de menos de 5 000 cruzeiros, 7,8% podem pagar entre 5 000 e 10 000 e 15,5% dispõem de quantias superiores a este limite.

Entre as famílias que pretendem comprar um imóvel residencial, 45,5% têm renda de até 5 salários mínimos, 28,8% entre 5 e 10, 11,2% entre 10 e 15 salários, 8,5% entre 15 e 20 e 6,0% têm renda superior a 20 salários mínimos.

O percentual de famílias que só podem dispor de até 500 cruzeiros mensais é mais alto na compra do que na construção - 30,5%. Outras 17,9% podem pagar entre 500 e 1 000 cruzeiros e 28,3% podem pagar acima de 1 000 cruzeiros. Quanto ao valor da entrada 31,7% só podem dispor de até 5 000 cruzeiros, 11,0% podem pagar entre 5 000 e 10 000 cruzeiros, 7,2% entre 10 000 e 20 000 cruzeiros e 17,1% podem pagar quantias superiores a 20 000 cruzeiros.

Entre as famílias que pretendem alugar, 52,9% têm renda de até 5 salários mínimos, 30,1% entre 5 e 10 salários, 13,5% entre 10 e 15, 1,8% entre 15 e 20 e 1,6% entre 20 e 30 salários.

Destas famílias 9,2% só podem pagar até 300 cruzeiros de aluguel, 15,9% podem pagar entre 300 e 500, 20,8% entre 500 e 1 000, 14,2% entre 1 000 e 2 000 e 7,9% podem pagar acima de 2 000.cruzeiros.

Ao se avaliar o número de famílias que têm algum tipo de pretensão em relação à imóvel residencial, deve-se considerar que 66,3% dos domicílios da RMC são de propriedade de seus ocupantes. Este fato pode ter contribuído para que o número de famílias com pretensões não fosse mais elevado, supondo-se que apenas um pequeno número de famílias que já possuem imóvel residencial estivessem interessadas na aquisição de um outro imóvel.

Por outro lado, o número de pessoas empregadas e a mobilidade residencial também podem ser tomados como parâmetro para a avaliação das pretensões.

Apenas 1,0% da população em idade ativa estava desempregada na época da pesquisa.

Quanto à mobilidade residencial, 1,0% dos chefes nunca mudaram e 48,9% moram no mesmo domicílio há 5 anos ou mais. O motivo de mudança para 29,3% dos chefes foi a obtenção da casa própria, seguido da precariedade ou congestionamento do domicílio anterior (7,4%) e das condições ambientais e equipamento urbano (6,1%).

As informações deste item podem ser melhor visualizadas na Matriz das informações principais, apresentada ao final

deste item.

Esses dados, quando cruzados por renda, evidenciam a existência de quatro grupos com características distintas, a saber:

GRUPO 1: domicílios nas faixas de renda até 5 salários mínimos;

GRUPO 2: domicílios nas faixas de renda entre 5 e 10 salários;

GRUPO 3: domicílios nas faixas de renda entre 10 e 20 salários;

GRUPO 4: domicílios nas faixas de renda acima de 20 salários.

GRUPO 1

Do total de domicílios da RMC, 47,7% pertencem a este grupo. Deles, 87,8% são casas, 3,1% apartamentos, 4,8% barracos e 4,3% são cômodos únicos.

Quase a metade - 46,5% - dos domicílios são próprios, 26,5% alugados e 9,6% cedidos.

Dos domicílios próprios, 46,1% foram construídos com mão-de-obra familiar ou vicinal, 26,8% foram comprados prontos, 16,6% mandados construir, 1,9% comprados em construção e 6,6% foram herdados.

Dos mesmos 42,2% foram adquiridos a vista e 47,2% a prazo.

Dos domicílios comprados a prazo, 17,3% foram através do SFH.

Os domicílios deste grupo, são na maioria deficientes - 68,2% -, sendo 1,3% deficientes quanto aos materiais empregados, 33,1% em infra-estrutura, 2,1% em densidade, 7,8% em materiais empregados/infra-estrutura, 0,1% em densidade/ materiais empregados, 14,3% em infra-estrutura/densidade e 9,3% deficientes nos três tipos simultaneamente.

Das pretensões em relação à compra de um imóvel residencial na RMC, 45,5% são pretensões desse grupo, bem como, 43,3% das pretensões para construção e 53,0% para o aluguel.

GRUPO 2

Neste grupo, estão 29,6% dos domicílios da RMC, sendo 88,9% casas, 10,3% apartamento, 0,6% barracos e 0,3% domicílios de cômodo único.

Do total de domicílios deste grupo, 68,3% são próprios, 26,4% alugados e 4,5% cedidos.

Dos domicílios próprios 32,7% foram construídos com mão-de-obra familiar ou vicinal, 33,3% comprados prontos, 25,8% mandados construir, 0,9% comprados em construção e 6,7% foram herdados.

Do total de domicílios desta faixa, 38,4% são deficientes, sendo 2,0% em materiais empregados, 21,5% em infra-estrutura; 2,4% em densidade, 1,5% em materiais empregados/infra-estrutura, 0,1% em materiais empregados/densidade, 8,4% em infra-estrutura/densidade e 2,6% em materiais/infra-estrutura/densidade.

Neste grupo estão 28,8% das pretensões em relação à compra de um imóvel, 31,3% para construção e 30,0% para aluguel.

GRUPO 3

Pertencem a este grupo, 15,7% dos domicílios da RMC, dos quais 74,3% são casas e 25,6% apartamentos.

Dos domicílios 67,1% são próprios, 30,9% são alugados e, 1,9% cedidos.

Os domicílios comprados prontos representam 43,8%, os comprados em construção 7,5%, os mandados construir 26,0%, os construídos com mão-de-obra familiar 12,9% e os herdados 7,8%.

Dos domicílios próprios os comprados a vista representam 33,5% e os a prazo 54,0%, sendo 37,1% através do SFH.

A deficiências atingem 16,1% dos domicílios, sendo 1,8% em materiais empregados, 9,0% em infra-estrutura, 2,5% em densidade, 0,2% em materiais empregados/infra-estrutura, 1,8% em infra-estrutura/densidade e 0,8% nos três tipos.

Dos domicílios pretendidos na RMC, estão neste grupo 19,6% das pretensões de compra, 15,2% das de construção e 15,3% das de aluguel.

GRUPO 4

Detêm apenas 7,0% dos domicílios da RMC. Deles, 68,1% são casas e 31,8% apartamentos.

Do total de domicílios deste grupo, 80,0% são próprios, 17,5% alugados e 2,4% são cedidos.

Dos domicílios próprios 50,9% foram comprados prontos, 6,6% comprados em construção, 26,8% foram mandados construir, 4,4% foram construídos com mão-de-obra familiar ou vicinal e 7,5% foram herdados.

Dos domicílios próprios 33,5% foram comprados a vista e 54,0% foram comprados a prazo.

Dos comprados a prazo 43,0% foram através do SFH.

Dos domicílios deste grupo, 9,9% são deficientes, sendo 3,6% em materiais empregados, 3,1% em infra-estrutura, 1,7% em densidade e 0,4% em infra-estrutura/densidade.

Quanto às pretensões, estão neste grupo 6,1% do total de domicílios para compra, 10,2% para construção e 1,7% para aluguel.

15.2 - CONCLUSÃO

O déficit habitacional encontrado na RMC é relativamente baixo, pois atinge a apenas 7,1% das famílias. Mas este déficit é a falta de moradias e as moradias irrecuperáveis. Quando comparado às necessidades, que atingem a 37,7% das famílias, torna-se claro que o problema habitacional na RMC não é a falta de moradias, mas sim a qualidade das existentes. Este fato torna-se mais grave quando se agrega a informação de que, do total de domicílios deficientes, 66,1% são ocupados por famílias da baixa renda.

Considerando-se que na baixa renda estão 46,7% das famílias, 44,7% dos domicílios, 45,6% dos domicílios pretendidos e que nesta faixa, 68,2% dos domicílios são deficientes, conclui-se que a situação habitacional na baixa renda é o problema mais grave detectado por este diagnóstico.

Comparando-se o total de famílias e de domicílios deficientes com as famílias que têm alguma pretensão em relação a imóvel residencial, tem-se que, do total de 222 321 famílias, 19,5% pretendem comprar um imóvel residencial, 10,1% pretendem construir e 3,4% pretendem alugar.

Pela tabela que segue pode-se comparar os domicílios pretendidos com as deficiências, embora considerando-se que há uma diferença entre a renda domiciliar e a familiar, em função da existência de 8 253 famílias co-habitantes que representam 3,7% do total de famílias. A defasagem entre a renda domiciliar

e a familiar não ultrapassa, portanto, este percentual.

TABELA 1
DOMICÍLIOS PRETENDIDOS E DOMICÍLIOS DEFICIENTES SEGUNDO A RENDA

Renda Familiar	Número de Famílias	Domicílios Pretendidos	% (1)	Total de Domicílios	Domicílios Deficientes (2)	% (3)
Até 5	103 887	33 534	32,3	96 463	65 752	68,2
5 + 10	60 000	21 826	36,4	59 940	23 000	38,4
10 + 20	31 407	13 099	41,7	31 762	5 129	16,1
20 mais	13 830	5 066	36,6	14 190	1 398	9,9
NS - NR	13 199	-		13 203	4 271	32,3
TOTAL	222 323	73 525		215 558	99 550	46,2

FONTE: Diagnóstico Habitacional da RMC

(1) : Domicílios pretendidos sobre total de famílias na faixa.

(2) : Classificados por faixas de renda domiciliar

(3) : Domicílios deficientes sobre total de domicílios.

O número de domicílios pretendidos é menor, no total, do que o dos domicílios deficientes. Isto ocorre nas faixas de renda de até 10 salários mínimos. A partir desta faixa a relação se inverte.

Os domicílios deficientes estão concentrados na baixa renda. O mesmo ocorre com os domicílios pretendidos. Na medida em que a renda aumenta, decresce o número de domicílios deficientes e, comparando-se com estes, as pretensões aumentam. Consequentemente existem famílias residindo em domicílios deficientes sem ter pretensões em relação à imóvel residencial e o inverso também ocorre.

Na baixa renda está o maior número de famílias residentes em domicílios deficientes e que não tem pretensões a curto prazo. Com este fato pode-se supor que os programas habitacionais para a baixa renda não se colocam, para uma parcela das famílias nesta condição, como uma perspectiva de resolução de seu problema habitacional, ao menos a curto prazo.

A questão habitacional está também ligada a uma realidade mais ampla, envolvendo desde a construção civil até as taxas de juro do mercado financeiro e, tendo por base, um perfil da distribuição da renda.

Ao final deste Diagnóstico chega-se a conclusão de que o "problema habitacional" existe apenas em parte. O que existe na RMC, em realidade que os dados comprovam, é um problema de renda. Este problema é de tal dimensão que chega a dificultar a análise das condições habitacionais em si.

As baixas rendas sabidamente estrangulam a problemática e o planejamento urbano. Seria necessário investigar mais profundamente as consequências da existência de famílias com baixos rendimentos, pois não se pode pensar que a habitação seja o único problema que afeta esta população, pois sendo resultado de um processo mais amplo, a ele se agregam os problemas de alimentação, saúde, educação, migrações, emprego e desemprego e outros, além, é claro, de sua impossibilidade de adquirir uma moradia adequada sem a intervenção governamental. Atualmente, a grande maioria da população urbana brasileira, com rendimentos baixos ou elevados, não consegue uma casa própria fora do SFH.

Esta situação é agravada pelo rápido processo de urbanização e metropolização das grandes cidades brasileiras. Isto porque este processo não foi acompanhado por um aumento, em proporções idênticas, da infra-estrutura, de modo a receber satisfatoriamente o contingente populacional egresso da agricultura ou das zonas urbanas menos dinâmicas. Este descompasso entre o aumento da população urbana e a infra-estrutura das cidades gera, cada vez mais, a deteriorização das condições habitacionais em geral, verificável na RMC pela pequena oferta de equipamentos urbanos como água e esgoto, principalmente para as famílias localizadas nas periferias das cidades.

Mas atribuir, porém, o problema habitacional ao rápido e desordenado crescimento das cidades gera uma imagem falsa do problema.

De acordo com o Professor Gabriel Bolaffi, o problema habitacional não resulta de uma incapacidade da oferta, mas sim da incapacidade monetária da procura. A chamada população de baixa renda mora em barracos por não ter dinheiro para morar em casas adequadas.

Isto levou Paul Singer a afirmar que "por incrível que pareça não existe propriamente este problema de falta de habitação, pois dentro do regime capitalista em que vivemos a moradia é uma mercadoria como qualquer outra, que é produzida tendo em vista o fim geral da produção capitalista, isto é, o lucro. Se há falta de casas em relação à uma procura solvável, estas certamente serão construídas. A falta de habitações só ocorre para aquela parte da população que não constitui procu-

ra no regime capitalista, que não possui meios para comprá-las ou alugá-las".²

A oferta de habitações se dá a níveis que a população não pode adquirir, decorrentes inclusive da especulação imobiliária existente, transformando a moradia num privilégio unicamente para a população de alta renda. Devido ao alto custo das habitações, ela se constitui em um bem cada vez mais difícil de ser adquirido.

Donde a afirmação feita nesta conclusão, de que o problema habitacional inexiste isoladamente, sendo apenas um componente, importante aliás, de toda a problemática urbana brasileira.

² SINGER, Paul - "Aspectos Econômicos da Habitação Popular" - Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (GFAU) - S.P. 1963 - mimeo..

V A R I Á V E I S		Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	Zona 6	Zona 7	Zona 8	Zona 9	Zona 10	Zona 11	RMC	
População		26 126	41 323	38 255	113 031	187 701	392 381	33 003	58 062	7 248	46 627	35 786	979 523	
Domicílios		5 964	8 534	7 501	30 039	43 788	83 908	15 992	12 356	1 515	8 875	7 085	215 558	
Condição de Ocupação	Próprios	4 166	5 986	5 559	15 333	30 794	54 303	5 391	8 215	1 046	6 351	5 088	142 232	
	Alugados	1 562	1 636	1 358	12 939	10 769	22 396	312	3 340	206	1 656	1 265	57 439	
	Outros	236	912	583	1 767	2 225	7 210	289	801	262	868	733	15 886	
Domicílios Próprios	Formas de Aquisição	Comprados à vista	1 364	1 823	3 068	5 301	11 303	17 027	4 014	4 853	679	3 634	1 825	54 891
		Comprados à prazo	2 343	3 418	6 542	6 954	15 842	33 901	891	2 605	221	2 074	2 658	77 449
		Sem Informação	12	124	94	399	178	460	243	67	19	305	72	1 973
	Tipo de Financiamento	Através do SFH	880	290	1 680	1 938	5 073	7 056	-	223	4	32	101	17 277
	Sem SFH	1 401	2 982	1 779	4 902	10 591	26 538	810	2 071	196	1 978	2 516	55 764	
	Sem Informação	62	145	157	114	178	307	81	312	23	64	43	1 486	
Tamanho médio das famílias		4,3	4,6	4,7	3,8	4,1	4,5	5,1	4,5	4,6	4,8	4,9	4,4	
Renda Domiciliar (Em Salários Mínimos)	Até 5 Salários Mínimos	1 104	4 599	5 339	5 016	12 460	42 185	5 346	7 548	1 081	6 415	5 375	96 468	
	5 - 10	1 724	2 693	1 681	6 840	13 172	27 458	463	3 206	240	1 286	1 179	59 942	
	10 - 15	880	559	181	4 104	7 654	6 443	35	557	75	225	187	20 900	
	15 - 20	570	269	31	3 876	3 649	1 994	-	312	23	96	43	10 863	
	20 - 30	682	83	71	3 420	2 937	1 381	-	178	11	96	14	8 273	
	Mais de 30	558	21	-	2 864	1 513	153	-	67	31	96	28	5 331	
Tipo	Casa	4 452	7 954	7 055	11 799	37 558	74 705	937	11 533	1 358	7 541	6 266	171 155	
	Apartamento	1 054	-	14	14 250	3 738	2 761	-	45	-	-	-	21 862	
	Outros	12	269	232	57	89	2 148	4 906	289	101	675	561	9 339	
Cobertura	Telhas de barro ou cerâmica	4 910	7 602	7 016	17 385	38 270	75 626	3 320	11 622	1 421	7 525	6 051	180 748	
	Cimento amianto, Laje	570	456	285	8 379	3 026	2 914	683	222	23	354	575	17 487	
	Outros	37	165	-	342	89	1 074	1 839	22	16	337	201	4 122	
Paredes Externas	Tábua, Barrotes de Madeira	1 761	5 841	4 217	3 648	20 470	54 917	4 338	9 351	1 219	6 319	5 059	117 140	
	Alvenaria	3 683	2 154	2 819	22 287	20 559	23 010	24	2 427	225	1 528	1 408	80 124	
	Outros	74	228	265	171	356	1 687	1 481	89	16	369	359	5 095	
Paredes Internas	Tábua, Barrotes de Madeira	1 922	5 904	4 234	4 275	21 449	55 377	3 760	9 404	1 256	6 383	4 786	118 830	
	Alvenaria	3 534	1 947	2 833	21 603	19 758	21 476	12	2 138	158	1 287	1 265	76 011	
	Outros	61	373	235	228	178	2 761	2 071	245	46	546	776	7 520	
Piso	Tábua, Taco, Tapete, Piso Vinílico	5 456	7 913	6 759	25 935	40 940	77 160	3 702	11 577	1 403	7 123	6 094	194 101	
	Cerâmica ou Ladrilho, Marmore, Cimento	62	165	457	171	445	1 841	104	245	26	643	431	4 590	
	Outros	-	146	47	-	-	614	2 036	44	30	450	302	3 669	
Forro	Madeira ou placas	2 964	6 960	6 085	9 177	31 773	68 416	717	10 909	1 234	5 225	4 642	148 102	
	Laje	2 505	290	209	16 587	9 345	4 602	-	223	23	96	57	33 937	
	Outros	49	145	65	342	178	767	150	89	4	80	187	2 056	
	Não Possui	-	829	942	-	89	5 829	4 974	646	199	2 814	1 940	18 262	
Energia Elétrica	Possui	5 518	7 395	6 356	26 049	41 385	74 859	532	10 553	1 039	5 241	4 614	183 541	
	Não possui	-	829	946	57	-	4 755	5 310	1 314	420	2 975	2 213	18 819	
Água	Rede Geral	4 898	1 865	2 295	26 049	37 914	50 775	92	7 080	196	1 335	1 882	134 381	
	Cisterna, poço artesiano ou nascente, privada	508	5 676	4 371	57	3 293	26 538	2 429	4 453	1 054	4 743	4 225	57 347	
	Outros	111	683	636	-	178	2 300	3 320	335	210	2 138	719	10 630	
Instalação de Água	Possui	5 220	4 350	3 400	25 992	38 270	54 150	58	5 833	596	2 251	2 098	142 298	
	Não Possui	285	3 729	3 622	114	2 848	24 237	4 037	5 744	836	5 467	4 283	55 202	
	Não Possui o cômodo	12	145	200	-	267	1 227	1 747	289	26	498	446	4 857	
Banheiro interno	Possui	5 096	3 729	3 215	25 422	36 757	46 940	23	4 098	461	1 640	1 495	129 676	
	Não Possui	87	808	666	57	1 513	3 528	416	1 180	79	498	532	9 364	
	Não possui o cômodo	335	3 687	3 420	627	3 115	29 146	5 403	5 789	919	6 078	4 800	63 319	
Equipamento Sanitário	Vaso Sanitário	5 208	3 791	3 345	25 878	38 715	50 929	23	5 366	461	1 945	1 768	137 429	
	Latrija improvisada	310	3 936	3 748	228	2 225	25 464	4 338	5 989	893	5 788	4 729	57 648	
	Não Possui	-	497	208	-	445	3 221	1 481	512	105	482	331	7 282	
Espelho	Rede Geral	4 055	1 098	1 997	25 194	27 768	19 635	-	1 870	-	161	144	81 922	
	Fossa Sética	1 091	2 465	1 102	399	10 769	25 618	23	2 716	398	1 383	1 753	47 717	
	Outros	372	4 660	4 254	513	2 848	34 362	5 819	7 280	1 062	6 672	4 930	72 722	
Densidade	Até 2 pessoas/cômodo	5 241	6 631	4 818	25 593	39 783	63 046	2 633	9 368	1 110	4 946	4 216	167 385	
	Mais de 2 pessoas/cômodo	269	1 598	2 480	513	1 602	16 561	3 224	2 493	374	3 255	2 591	34 960	
Eficiências	Materiais empregados	198	125	213	684	801	1 533	-	134	4	48	57	3 797	
	Infra-estrutura	446	3 729	2 538	1 083	5 429	25 771	451	5 454	771	2 942	2 155	50 769	
	Densidade de ocupação	149	63	657	456	534	2 147	-	245	19	112	143	4 525	
	Material empregado e infra-estrutura	-	415	424	-	-	3 066	2 224	268	94	1 270	991	8 752	
	Material empregado e densidade	-	41	133	-	-	-	-	-	-	16	-	190	
	Supra-estrutura e densidade	136	933	1 175	114	979	11 504	488	1 891	231	1 720	1 322	20 493	
Necessidades	Adaptação	446	3 729	2 530	1 003	5 429	25 771	225	5 388	724	2 910	2 156	50 399	
	Ampliação	149	62	657	456	534	2 148	-	245	15	113	144	4 523	
	Recuperação	136	62	39	570	445	767	-	67	-	32	14	2 132	
	Adaptação/Ampliação	136	911	1 159	114	979	11 505	150	1 848	214	1 720	1 322	20 058	
	Adaptação/Recuperação	-	331	382	-	-	2 761	960	245	71	1 029	790	6 569	
	Ampliação/Recuperação	-	41	53	-	-	-	-	-	-	16	-	110	
DEFICIT	Reposição	74	766	864	114	445	4 602	4 616	646	173	1 994	1 466	15 760	
	Construção de novas habitações	60	290	419	228	801	1 840	359	423	38	546	215	5 219	
COMPRAR	Tipo	Casa	644	994	1 205	3 192	7 120	14 573	3 043	1 492	131	772	992	34 158
		Apartamento	236	41	95	1 938	1 246	614	12	45	15	32	14	4 260
		Indiferente - Sem informação	134	44	34	1 482	1 157	1 687	125	132	25	47	54	4 513
	Finalidade	Horar	868	1 015	1 358	5 928	8 811	15 647	3 135	1 558	139	755	1 033	46 147
		Veraneio	50	-	-	114	178	460	-	-	8	16	-	826
		Outra - Sem informação	86	64	76	570	534	767	45	111	24	80	29	2 386
Número de Dependências	S + Q = 1	-	21	-	-	-	-	69	22	-	16	12	140	
	S + Q = 2	-	62	52	171	-	767	694	134	-	145	101	2 126	
	S + Q = 3	260	456	300	1 425	3 738	8 437	1 701	668	98	402	446	18 431	
	S + Q = 4	409	331	275	2 337	3 827	5 369	509	468	30	193	374	14 122	
	S + Q = 5 e mais	285	166	179	2 280	1 829	1 994	116	334	30	64	129	7 406	
	Sem informação	50	43	28	399	129	307	91	43	13	31	-	1 134	
Local de Preferência	Curitiba	707	891	965	5 301	7 832	13 346	2 360	267	49	273	287	32 278	
	Mesmo município onde residem atualmente (exceto Curitiba)	-	-	-	-	-	-	-	1 135	98	370	561	2 164	
	Outros Municípios da RMC (exceto aqueles em que residem atualmente)	-	-	63	-	-	153	24	22	4	16	-	282	
	Outros - Sem informação	297	188	306	1 311	1 691	3 375	796	245	20	192	214	8 635	
Renda Familiar	Até 5	198	663	898	570	3 293	8 744	2 915	913	103	675	761	19 733	
	5 - 10	298	208	408	1 539	2 937								

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

HILÁRIA ZIMOVSKI	- Socióloga
BERNADETE ZANETTI SÁ BRITO	- Historiador (participação parcial)
CLEIDE MARIA PERITO DE BEM	- Socióloga
GRACIA MARIA VIECELLI BESEN	- Socióloga
JORGE SEBASTIÃO DE BEM	- Sociólogo
JUDITH MARIA BARBOZA TRINDADE	- Historiadora, Mestre em História Econômica
MARIA TARCISA SILVA BÉGA	- Socióloga
FERMINO SALVADOR ECHS	- Acadêmico de Economia
ISAIAS DECKER	- Acadêmico de Economia
KAREN DE FÁTIMA FOLLADOR	- Acadêmica de Ciências Sociais

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

EMÍLIO CARLOS BOSCHILLIA	- Organização e Métodos-Pesquisa de Campo
LETÍCIA TEREZINHA CONEGLIAN	- Desenho
MARIETA ROSA SILVEIRA PINHEIRO	- Codificação e Computação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ASPLAN. Estado do Paraná; plano de habitação. /Curitiba/ 1965. v.1.
02. BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. Assessoria de Pesquisa. Diagnóstico habitacional. Rio de Janeiro, 1978. 24 p.
03. BOLAFFI, Gabriel. A casa das ilusões perdidas: aspectos sócio-econômicos do Plano Nacional de Habitação. São Paulo, Brasiliense, 1977. 64 p. (Cadernos CEBRAP, 27)
04. CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de et alii. São Paulo: 1975: crescimento e pobreza. 4.ed. São Paulo, Loyola, 1976. 155 p.
05. CEW, Judson Marshall de et alii. Déficit habitacional; quantificação de necessidade habitacional no Rio Grande do Sul, 1970-1983. Porto Alegre, IESPE, 1975. 253 p.
06. FERRAZ, Francisco et alii. Perfil sócio-econômico das populações urbanas de baixas rendas no Rio Grande do Sul. s.L., PUC do Rio Grande do Sul, UFRS, 1975. v.2 305 p.
07. INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA - IPPUC. Curitiba uma experiência de planejamento urbano. Curitiba, s.d. 26 f.
08. _____. Curitiba uma experiência em planejamento urbano; área metropolitana. Curitiba, s.d.
09. _____. Política habitacional de interesse social; plano de desfavorecimento. Curitiba, 1976. 69 f. Documento final. Convênio IPPUC/COHAB/CT/PMC.
10. _____. Pré-diagnóstico da área metropolitana de Curitiba. Curitiba, 1969. 1v.
11. _____. Regulamento de edificações. Curitiba, 1969. 23 p.
12. MARCÍLIO, Maria Luiza et alii. Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações). São Paulo, CEBRAP, 1974. 169 p. (Cadernos CEBRAP, 16)
13. MOREIRA, José dos Santos. Elementos de estatística. 9. ed. São Paulo, Atlas, 1975. 170 p.
14. REGIÃO metropolitana; à procura de novos caminhos para a RMC. Referência em Planejamento, Curitiba, 1(1):30-9, 1976.
15. SINGER, Paul. Economia política de urbanização. 3 ed. São Paulo, Brasiliense, 1976. 151 p.

16. TASCHNER, Suzana Pasternak. Espaço e população; contribuição ao estudo da habitação e da família no Município de Rio Claro. São Paulo, USP, 1975. 291 p. (Tese)